

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais

Barbacena

2017

“... Todo homem é dois, e o outro é o mais verdadeiro...”

Os Teólogos

Jorge Luis Borges

Estrutura Administrativa da UEMG:**Reitor**

Dijon Moraes Júnior

Vice Reitor

José Eustáquio de Brito

Chefe de Gabinete

Eduardo Andrade Santa Cecília

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Adailton Vieira Pereira

Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Terezinha Abreu Gontijo

Pró Reitoria de Ensino

Cristiane Silva França

Pró Reitoria de Extensão

Giselle Hissa Safar

DIRETORIA DA UNIDADE**Diretora**

Cintia Lúcia de Lima

Coordenação do Curso de Ciências Sociais

Michelle Gonçalves Rodrigues

Coordenação de Pesquisa

Adriana Claudia Drumond

Coordenação de Extensão

João Assis Dulci

Chefia de Departamento de Fundamentos e Métodos da Educação

Beatriz Santos Luna

Chefia de Departamento de Ciências Humanas

Reinaldo Azevedo Schiavo

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências

Sociais: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais da
Unidade de Barbacena

Dados de identificação da Universidade

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Representante legal – Reitor: Dijon Moraes Júnior

Endereço da sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de renovação de credenciamento: Decreto 281 de 10 de agosto de 2015.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

Dados de Identificação do Curso

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Barbacena

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Ciências Sociais

Modalidade do curso: Licenciatura

Turnos de funcionamento: Noturno

Regime: Semestral, perfazendo dezoito (18) semanas, seis (06) dias semanais, com o mínimo de 100 dias letivos por semestre, conforme disposto na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Duração: 08 períodos

Tempo de integralização do curso: mínimo de quatro (04) anos e máximo de seis (07) anos.

Número de vagas autorizadas: 40

Carga horária total do curso: 3.210 horas

Formas de ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificado - SISU, transferência e obtenção de novo título.

Dias letivos semanais: seis dias (6)

Início de Funcionamento do Curso de Ciências Sociais: 2012

Ato legal de autorização do curso: Decreto NE nº 6 de 05/01/2012

Ato legal de renovação de reconhecimento:

Resolução SECTES nº029 de 14/10/2015

Município de implantação: Barbacena

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Cel. Jose Máximo nº.200, Bairro São Sebastião. Município: Barbacena

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	07
2 Histórico da UEMG.....	07
2.1 Histórico da Unidade Acadêmica	13
2.2 Realidade Regional.....	15
2.3 Justificativa do Curso.....	17
2.4 Legislação.....	21
3 Organização didático-pedagógica.....	22
3.1 Concepção do curso.....	23
3.2 Objetivos do curso.....	24
3.3 Perfil do egresso.....	25
4 Organização curricular.....	27
4.1 Interface Pesquisa, Ensino e Extensão.....	29
4.2 Organização da oferta semipresencial e/ou a distancia.....	29
4.3 Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC).....	30
4.4 Disciplinas Optativas.....	31
4.5 Disciplinas Eletivas.....	34
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	34
4.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	36
4.8 Práticas de Formação Docente.....	37
4.9 Estrutura curricular por período.....	42
4.10 Ementário e bibliografia das Disciplinas por período.....	50
5 Núcleo docente estruturante.....	75
6 Infraestrutura da Unidade Acadêmica.....	76
6.1 Biblioteca	76
6.2 Laboratório de Informática	77
6.3 Equipamentos e Material Permanente	78
Referência Bibliográfica.....	79
ANEXOS.....	84

1 Apresentação

A proposta de reestruturação curricular do curso de graduação em ciências sociais – modalidade Licenciatura –, ofertado pela Unidade Acadêmica de Barbacena, é fruto da ação conjunta da direção, coordenações de área, chefes de departamentos, professores e alunos, de forma a propiciar a flexibilização curricular oferecendo aos egressos do curso novas possibilidades de atuação e inserção no mercado de trabalho. Pretendemos, assim, abarcar algumas demandas educacionais da sociedade atual, respaldando e aprofundando a formação do cientista social e articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

2 Histórico da UEMG

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do estado mineiro com suas regiões e mesorregiões, contemplando e dando visibilidade às questões locais da população de Minas Gerais, seja através do desenvolvimento de pesquisas locais e/ou da formação intelectual no interior do Estado. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado, e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também atuando de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo universal e regional, abrangendo localidades distintas do estado, e suas demandas diversas e, simultaneamente, adotando uma posição que permite um universalismo na gerência de tais demandas. Deste modo, ela se diferencia das demais Instituições de Ensino pelo seu

compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este, notado quando se atém a um breve histórico da formação de suas Unidades Acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES), à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje transformada em duas escolas: Música e Design, a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte. Compõe o *Campus* Belo Horizonte, ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede, em Poços de Caldas, e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá. A oferta destes cursos contribui para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do

Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

De acordo com o Plano de Gestão 2012-2014, houve mudanças na equipe de direção, com três novos pró-reitores e seis novos diretores de unidades acadêmicas, além do crescente reconhecimento da importância da Universidade do Estado de Minas Gerais no cenário sociopolítico atual pelo Governo do Estado.

A qualificação do corpo docente evoluiu. Para isso contribuiu a instituição do Programa Mineiro de Capacitação Docente (PMCD), em parceria com a SECTES, FAPEMIG, CAPES e instituições federais de ensino superior mineiras, visando a qualificar professores das universidades públicas do estado. Convênio realizado com a UERJ permitiu a realização de um mestrado interinstitucional que possibilitou significativo aumento do número de mestres na Faculdade de Educação. Convênios firmados com o Politécnico di Torino (POLITO), da Itália, viabilizam a realização do curso de graduação nos dois países, para formação bilíngue e bicultural, na UEMG e no POLITO. Outro convênio com o POLITO também assegura a reserva de vagas para que, anualmente, três docentes da UEMG se matriculem em curso de Doutorado naquela instituição.

Convênio firmado entre a Università Degli Studi Del Piemonte Orientale Amedeo Avogadro - Facoltà di Giurisprudenza e a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves permite a participação de professores e estudantes em cursos de Mestrado e Doutorado nas áreas de Informática Jurídica, Direito

Internacional e da União Europeia, Direito das Administrações Locais.

Em dezembro de 2008, a UEMG estabeleceu as bases de seu primeiro Programa Institucional de Qualificação Docente. Destaca-se também a realização dos primeiros concursos para a Instituição UEMG, desde sua criação. Em 2009, foram realizados concursos para admissão de 30 docentes doutores para a UEMG e novos concursos, iniciados no ano de 2014, foram realizados, o que garantirá uma ampliação considerável dos docentes da instituição.

No âmbito da pesquisa, cresceu o número de projetos financiados com bolsas de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Merece ser ressaltada a realização anual de Seminários de Iniciação Científica e Extensão e de Encontros de Divulgação da Produção Científica, quando trabalhos nas mais variadas áreas de conhecimento são apresentados pela comunidade acadêmica dos diversos campi.

As atividades de extensão realizadas nas diferentes Unidades cresceram em termos de abrangência e quantidade. Como resultado da criação do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior (PROUEMG), pelo Governo do Estado, a partir de 2007, ampliou-se a oferta de bolsas de pesquisa e extensão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para o período 2010-2014 e aprovado pelo Conselho Universitário, contempla os objetivos de desenvolvimento das Unidades existentes, em termos de infraestrutura física, qualificação de docentes, criação de novos cursos, melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, modernização administrativa, necessidade de recursos financeiros, dentre outros.

O PDI redefine metas, estabelece novos mecanismos de atuação e organiza as ações no sentido de impulsionar o desenvolvimento da UEMG, ampliando sua atuação na capital e no interior. Para tanto, enfatiza a necessidade de: ampliar e valorizar o quadro docente e administrativo, melhorar as condições de instalações e infraestrutura, oferecer outros níveis e modalidades de ensino, aumentar a produção acadêmica e a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, lograr melhor orçamento, organizar-se

adequadamente no plano didático-pedagógico, ajustando-o às perspectivas das vocações regionais e demandas contemporâneas.

Como parte da metodologia adotada para sua elaboração, as Unidades foram instadas a avaliar seus pontos fortes e fracos, em termos de ensino, pesquisa e extensão, e, a partir desta análise, delinear seus objetivos para os próximos cinco anos.

As principais metas propostas no PDI são:

- 1) Recredenciamento da UEMG como Universidade;
- 2) Consolidação dos cursos recém-criados;
- 3) Atualização e melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- 4) Incremento da pós-graduação e consolidação do *stricto sensu*;
- 5) Ampliação e atualização do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos;
- 6) Atuação estratégica em busca de parcerias para a expansão da UEMG.

No que se refere ao conteúdo, o PDI contempla todos os quesitos estabelecidos na Resolução nº 450, de 26 de março de 2003, do Conselho Estadual de Educação, que disciplina o credenciamento e recredenciamento de Universidades.

A organização do texto acompanhou a sequência temática adotada no Relatório de Verificação *in loco*, de modo a favorecer o trabalho dos avaliadores. Em cada tópico são apresentadas as realizações da UEMG na vigência do último PDI e as metas que nortearão o planejamento da Instituição no período 2010-2014. Os compromissos firmados estão ancorados em metas e estratégias flexíveis e que estarão sujeitas à avaliação e reordenamento ao longo do período.

É necessário destacar ainda que, como instituição pública, a UEMG depende de financiamento pelo Governo do Estado. O cumprimento pleno das metas fixadas estará, assim, condicionado, em grande parte, aos recursos disponibilizados pelo estado e aos que serão buscados obter junto aos órgãos de fomento.

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no art. 3º da Lei nº 11.539/94. Essas

finalidades definem a missão, crenças e valores da instituição, acima mencionado. Nos termos do Art. 3º desta Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

- I - contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II – promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III – desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV – formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;
- V – construir referencial crítico para o desenvolvimento científico e tecnológico, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI – elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;
- VII – oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;
- VIII – assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- IX – promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;
- X – contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades Acadêmicas, buscam atender a estes objetivos.

2.1 Histórico da Unidade Acadêmica

A Unidade Acadêmica de Barbacena, também denominada por Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco”, foi criada em janeiro de 2002, na cidade de Barbacena, oferecendo o Curso Normal Superior, conforme Decreto nº 42.235, de 03 de janeiro de 2002.

A criação do Instituto e do Curso Normal Superior fora da sede da Universidade teve como finalidade atender às demandas da região por formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, cumprindo, assim, uma das funções sociais da Universidade, que é expandir suas atividades para as diversas regiões do Estado de Minas Gerais. Disto, revigorando, a sua vocação regional de promover a formação profissional e o desenvolvimento de pesquisas abrangendo diversos campos do conhecimento e, de modo bem particular, a formação de professores locais.

No ano de 2008, tendo em vista o artigo 11, Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006, o Instituto “Dona Itália Franco”, atual Unidade Acadêmica de Barbacena, optou por transformar Curso Normal Superior em um Curso de Graduação em Pedagogia, o foi reconhecido pelo Decreto de 06 de dezembro de 2005, do Governo do Estado de Minas Gerais. Tal iniciativa visou atender aos dispositivos legais da Lei 9394/96, que previa, no prazo de dez anos, a formação superior de todos os profissionais da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Dentro das especificidades da região, o Curso de Licenciatura em Pedagogia se destina à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos em ambientes escolares ou não escolares.

No ano de 2012 foi instalado o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, cujo eixo fundamental é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais baseados nas três subáreas que a compõem a formação do cientista social – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – de modo a promover as capacidades reflexivas para e sobre as instituições escolares e do

processo de ensino, assim como da formação e da prática docente. Consideramos que a ciência social contribui com uma abordagem reflexiva peculiar acerca das instituições de ensino e do processo sócio-educativo, compreendendo-os enquanto processos sociais atrelados relacionados às realidades sociais locais.

Ainda na breve descrição dos cursos, pode-se observar o quantitativo de vagas ofertadas pela UEMG – Unidade Barbacena:

RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS Provas Gerais do Processo Seletivo UEMG 2016		
Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco” BARBACENA	Pedagogia (Noite)	80
	Ciências Sociais (Noite)	40
COPEPS/UEMG 22/11/2015		

Nesta perspectiva, a Unidade Acadêmica de Barbacena, através de sua direção, coordenações de curso e corpo docente e discente, busca estabelecer um diálogo constante e uma interação permanente entre os cursos de Pedagogia e Ciências Sociais visando uma formação mais ampla de seus alunos. A saber, uma formação que valorize as abordagens específicas de tais áreas, entendidas como complementares, sobre temas fundamentais, tais como a formação docente, as discussões acerca do currículo e das metodologias de ensino, da escola enquanto instituição social e mesmo do que se considera por educação.

A articulação entre os cursos se dá, principalmente, por meio do planejamento e realização de atividades acadêmicas, tais como: seminários, projetos, palestras, pesquisa, grupos de estudo, eventos em que a comunidade acadêmica esteja envolvida e também através das disciplinas comuns a ambos os cursos, momento em que a troca de experiências e as vivências são associadas na busca de uma construção mais reflexiva do conhecimento.

Dentre os projetos desenvolvidos desta interação, destacamos o Levantamento do Perfil Sociocultural da Comunidade Quilombola dos Candendês e o PIBID. Entre as disciplinas comuns ou correlatas podemos citar Leitura e Produção de Textos, História da Educação, Sociologia da Educação,

Organização e Funcionamento do Sistema Educacional e Políticas Públicas, Didática, Psicologia da Educação, Educação de Jovens e Adultos e Práticas de Formação Docente.

2.2 Realidade Regional

Barbacena, município de Minas Gerais, situa-se a meio caminho entre Belo Horizonte e o Rio de Janeiro e é considerada a porta de entrada para as cidades históricas mineiras, tendo por alcunha “Cidade das rosas”. Suas origens remontam a uma aldeia na cabeceira do Rio das Mortes, habitada por índios Puris. O Aldeamento inicial foi organizado pelos jesuítas, portugueses e paulistas oriundos de Taubaté que transpuseram a Serra da Mantiqueira e aqui se estabeleceram, entregando-se, a princípio, à mineração e à preação de índios e, posteriormente, à lavoura e à criação de gado.

O clima de Barbacena é ameno, temperado de montanha e, desde seu surgimento, os bandeirantes e viajantes elegeram-na como pousada obrigatória, já que também estava bem situada no Caminho Novo das Gerais. Rota de comunicação de fundamental importância econômica para a então capitania, por onde passaram sucessivas gerações de bandeirantes e pioneiros em busca das sonhadas minas de ouro e pedras preciosas. A localidade se constituiu, então, como um pouso para as viagens constantes entre as Minas Gerais e o porto do Rio de Janeiro. Por esta rota se deslocavam tanto os metais preciosos extraídos de Minas Gerais, com destino ao porto, quanto africanos escravizados, vindos dos portos e com destino às minas de exploração do ouro. De um pouso primitivo, rapidamente se transformou em arruamento, arraial, vila e cidade. O Imperador D. Pedro I, quando de sua passagem, chamou-a “Mui nobre e leal cidade de Barbacena”.

Muitos barbacenenses ocuparam posições eminentes nas estruturas-chave do poder político da nação. Este processo teve início com o fim do período colonial, desenvolvendo-se durante os anos da Coroa Brasileira e se consolidando na República. Atualmente alguns barbacenenses possuem postos significativos no poder legislativo.

Hodiernamente, o município de Barbacena possui área de setecentos e dezessete quilômetros quadrados, 717 Km². Está localizado na Mesorregião centro-leste mineiro (Mesorregião do Campo das Vertentes), especificamente na microrregião Campos da Mantiqueira. Seus limites são: ao norte – Barroso, Carandaí e Ressaquinha; ao sul – Santos Dumont, Antônio Carlos e Ibertioga; à leste – Desterro de Melo, Santa Bárbara do Tugúrio e Oliveira Fortes; à oeste – São João del-Rei e Prados. Dentre os distritos temos: Correia de Almeida, Padre Brito e Senhora das Dores. A população é, de acordo com o Censo do IBGE/2008, de 127.328 habitantes. Oitenta por cento (80%) da população reside na zona urbana e vinte por cento (20%) na zona rural.

A cidade conta com mais de 600 estabelecimentos comerciais dos mais variados artigos que atendem os municípios e cidades vizinhas. A agricultura tem por base a produção de batata inglesa, milho, frutas, e flores. Na pecuária se enfatiza a produção de leite e ovos, além da criação de cavalos Campolina e Manga-larga. Na indústria temos o destaque para a siderurgia, metalurgia e mecânica.

No que tange à distribuição de órgãos públicos, a cidade de Barbacena se destaca a níveis estadual e nacional. Como observou, em fins da década de 1960, o historiador e cientista social José Murilo de Carvalho, na obra *Barbacena: a Família, a Política e uma Hipótese*, o município detinha um número maior de órgãos públicos frente aos outros municípios brasileiros, ultrapassando até mesmo o Distrito Federal. Tal fato, ainda hoje mostra grande relevância. De acordo com o Censo de 2010, entre a população economicamente ativa (PEA), Barbacena apresenta 9,4% de trabalhadores classificados no funcionalismo público. Porcentagem que se mostra relevante frente ao comparativo com outras realidades. No nível estadual, Belo Horizonte, capital mineira, possui 8,6% de sua população ligada ao funcionalismo público, enquanto que Brasília apresenta 13,6%. Portanto Barbacena não só está acima da capital do estado e mais próxima ao contexto do Distrito Federal, como também acima da média de 6,4% do funcionalismo público mineiro.

Outra característica barbacenense que afirma a particularidade do grande número de instituições e órgãos públicos em sua municipalidade diz

respeito à tendência geral de que quanto menor a PEA em relação à população em idade ativa, maior a participação dos empregos públicos na própria PEA. Contudo, em Barbacena a PEA é relativamente maior quando comparada a outros municípios semelhantes, em termos territoriais e populacionais, e até mesmo a municípios maiores.

Quanto à ligação rodoviária com outras localidades, Barbacena é servida pelas rodovias federais BR-040 e BR-265 e pelas rodovias estaduais MG-135, MG-338 e MG-447. O transporte rodoviário é o mais desenvolvido e utilizado com maior frequência, com 22 linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais. O DETRAN local registra mais ou menos 20.000 carros particulares e 4.000 outros veículos entre caminhões, ônibus, camionetes e motocicletas. Barbacena conta, ainda, com um aeroporto e é também local de passagem da MRS Logística de Transporte Ferroviário.

2.3 Justificativa do curso

O Curso de Ciências Sociais tem como objetivo a formação cientistas sociais aptos a atuar como docentes na Educação Básica, como também no ingresso e desenvolvimento de pesquisas em programas de pós-graduação, tendo em vista a prerrogativa da formação continuada dos professores que atuam na educação básica brasileira. Para além dos campos específicos da docência – quando observarmos o contexto barbacenense ligado à existência de instituições e órgãos públicos, como demonstrado acima –, o aluno formado em ciências sociais pode atuar em assessorias junto à política local, regional e nacional, junto aos sindicatos, partidos políticos e ONGs, como também no campo das gestões pública e particular. Por fim, o curso de ciências sociais permite que o aluno atue no planejamento de pesquisas longitudinais de caráter quantitativo e qualitativo, seja como o que se nomeia por sociólogo de mercado ou como um profissional ligado à iniciativa privada ou à administração pública. Deste modo, em acordo com o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o Curso objetiva formar um cientista social crítico, reflexivo, ético, competente e conhecedor do contexto socioeconômico, cultural e político do

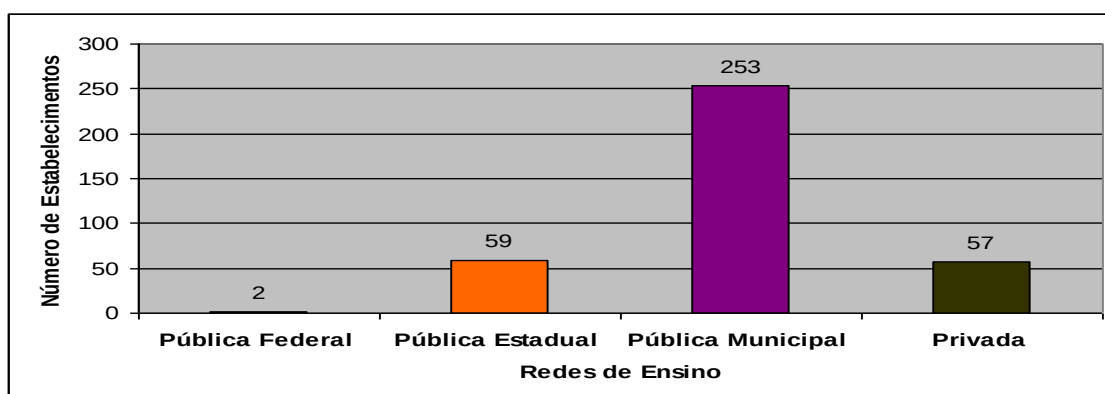
país e da região em que se encontra, podendo atuar de maneira transformadora sobre este contexto, produzindo e socializando conhecimento.

Constituindo-se em cidade-polo da Zona da Mata e do Campo das Vertentes, Barbacena tornou-se referência econômica e social para as cidades adjacentes. Estudantes dos municípios de Antônio Carlos, Alfredo Vasconcelos, Ressaquinha, Carandaí, Barroso, Dolores de Campos, Ibiritioga dentre outros, buscam aqui sua formação e, muitas vezes, atuação profissional.

Além disso, Barbacena possui ampla rede educacional formada por estabelecimentos de ensino público (federal, estadual e municipal) e privado, cujas demandas por profissionais qualificados (docentes) tendem a absorver os egressos do curso de Ciências Sociais.

A partir de um levantamento das redes de ensino, através de dados obtidos junto à 3ª Superintendência Regional de Ensino (3ª SRE) de Barbacena, é possível conhecer os números de estabelecimentos e de alunos matriculados na cidade de Barbacena, de acordo com o último censo escolar, conforme dados demonstrados no gráfico abaixo:

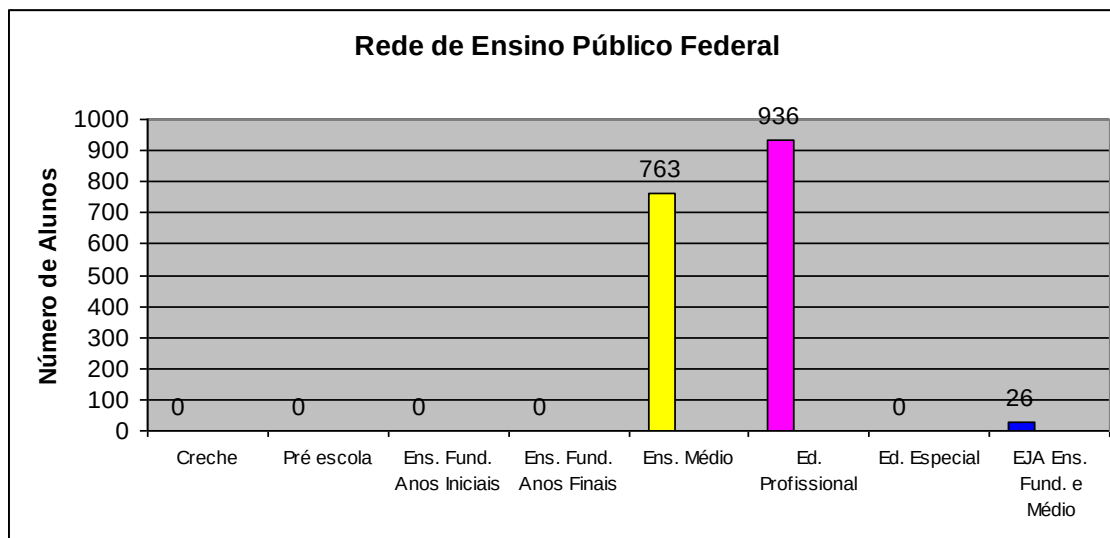
Número de estabelecimentos por Redes de Ensino



Através de uma análise deste gráfico, que relaciona o número de estabelecimentos por rede de ensino em Barbacena, pode-se observar que a rede pública municipal detém a maioria dos estabelecimentos de ensino e que é, justamente, a rede que apresenta a maior demanda pelos egressos dos cursos de Ciências Sociais.

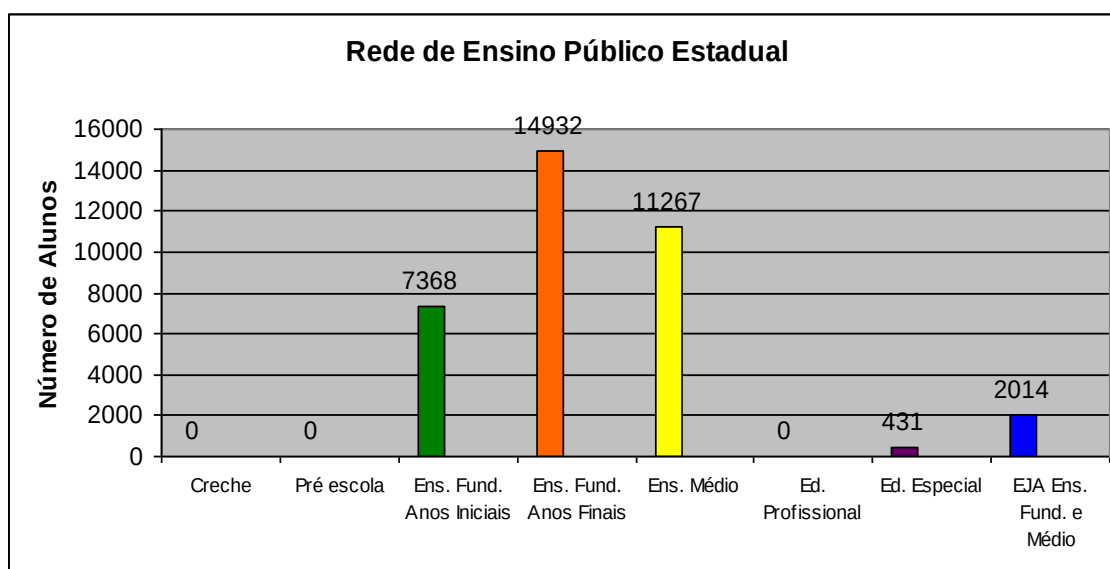
O gráfico, a seguir, apresenta o número de alunos matriculados na rede pública federal, rede que menor demanda formandos do curso de Ciências Sociais.

Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Público Federal

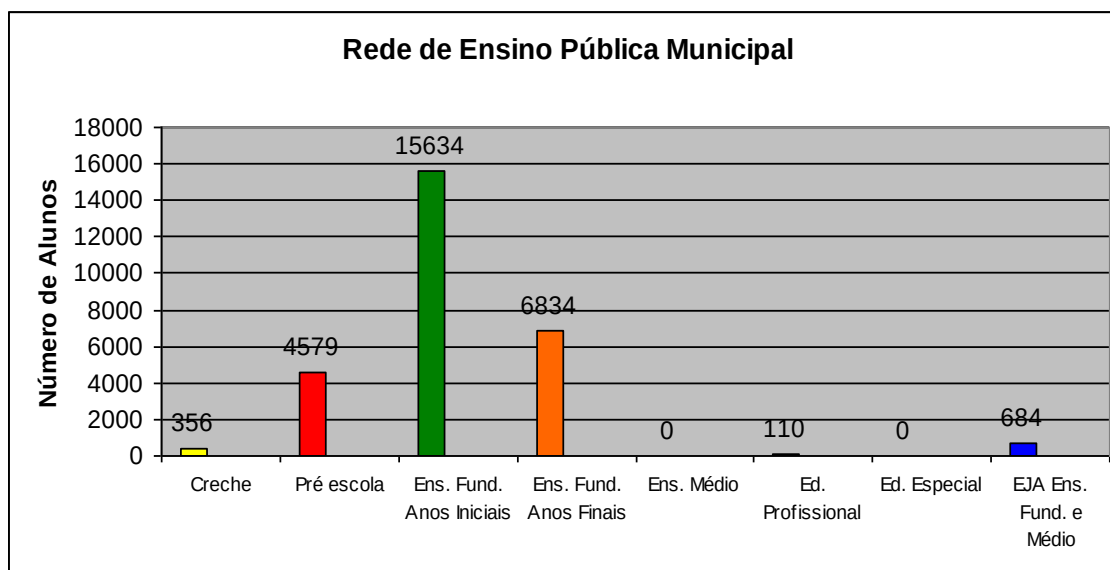


Os dois gráficos, a seguir, demonstram o número de alunos matriculados na rede pública de ensino estadual e municipal em Barbacena. Estas redes são as que apresentam a maior demanda por profissionais do ensino nos níveis de educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e do ensino médio. As exceções ficam por conta das creches e pré-escolas que não são oferecidas pela rede pública estadual e da educação especial não é oferecida pela rede municipal de ensino.

Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Público Estadual

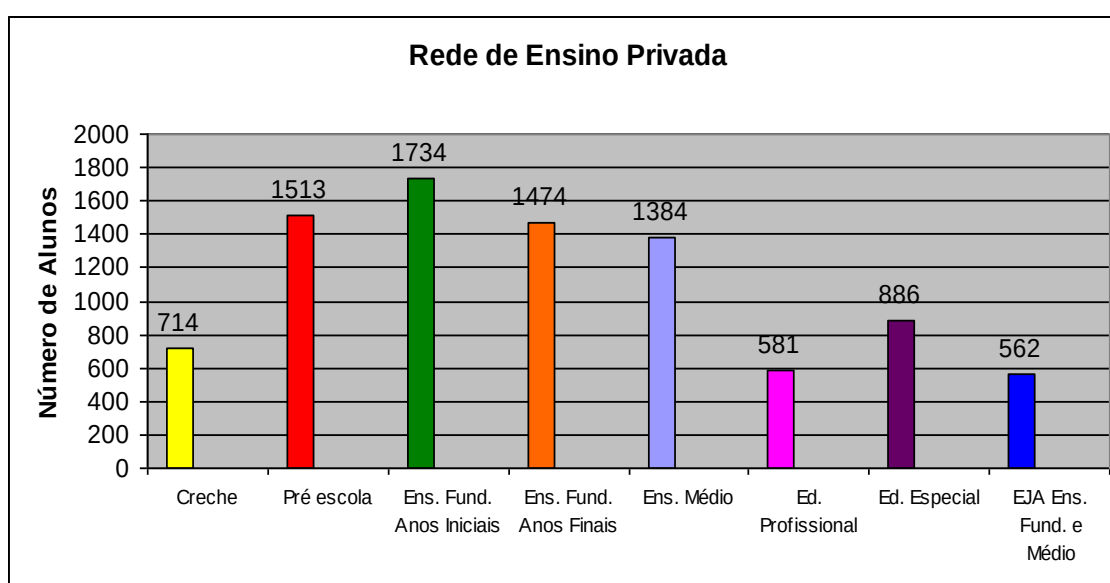


Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Pública Municipal



São, ainda, bastante significativos os dados apresentados pelo gráfico a seguir quanto ao número de alunos matriculados na rede privada de ensino de Barbacena. Apesar de números mais modestos de matrícula em relação às redes estadual e municipal, a rede privada oferece modalidades que ultrapassam os das redes públicas como, por exemplo, a creche e a educação especial. Assim como oferecem também o ensino médio, mas em menor proporção quando comparando ao ensino na rede pública.

Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Privada



Além da Unidade da UEMG, em Barbacena também há a Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Esta não oferece o curso de Ciências Sociais, mas oferece o curso de Pedagogia, assim como a UEMG/Barbacena.

Como na Unidade Acadêmica de Barbacena há o curso de Pedagogia, destaca-se a necessária parceria concernente à formação dos discentes do curso de Ciências Sociais. As atividades pedagógicas de ambos os cursos se complementam, compartilhando e articulando maneiras conjuntas na formação dos futuros docentes.

2.4 Legislação

A elaboração da presente proposta se amparou nos estudos desenvolvidos por uma Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico, eleita em assembleia geral, e em sugestões surgidas nas discussões e debates promovidos pelo corpo docente e discente da Unidade Acadêmica de Barbacena. Aliado a isso, a elaboração desta proposta se pautou, também, pela observância da legislação específica em vigor (Lei 9.394/96), das Diretrizes Nacionais (Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 do CNE) e as “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”, parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2001, que regulamentam o curso de Ciências Sociais, bem como pelas orientações oriundas da Pró-Reitoria de Ensino da UEMG.

Importa indicarmos a especificidade de uma graduação/licenciatura em Ciências Sociais, que se propõe à formação de Cientistas Sociais, mas também, de professores para a Educação Básica, sobretudo, professores de Sociologia. Atende-se assim o que apregoa a lei 6.888 de 10 de dezembro de 1980 e o decreto 89.531 de 05 de abril de 1984. Com estas normatividades pretendemos explicar que apenas a profissão de sociólogo é regulamentada no país, embora o curso de Ciências Sociais, responsável pela formação de sociólogos, contemple ainda, as subáreas de antropologia e ciência política.

A proposta apresentada busca atender ainda a lei 11.684/2008 e fornecer aos discentes aportes e embasamentos necessários para a

compreensão acerca das transformações sociais em curso no campo educacional brasileiro, bem como das ferramentas necessárias para sua formação didática, pedagógica e ética, em conformidade com o que propõe a resolução 02/2015 do Ministério da Educação acerca da formação inicial em nível superior.

3 Organização didático-pedagógico

A avaliação no Curso de Ciências Sociais tem como objetivo mediar o processo de ensino e aprendizagem, partindo das especificidades de cada atividade pedagógica, das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, bem como das particularidades do processo de construção do conhecimento dos alunos e das propostas dos docentes.

Nesse sentido, propõe-se uma avaliação diagnóstica e continuada, substrato para o aperfeiçoamento do Curso, da metodologia do professor e do desempenho do aluno, constituindo assim, parte integrante do plano do curso, da unidade e da aula, envolvendo alunos e professores no mesmo processo.

A partir desses princípios, propõe-se um sistema de avaliação didático-pedagógica, do Curso de Ciências Sociais, que verifique as competências e habilidades ali desenvolvidas. Nesse sistema, os critérios de avaliação devem ser discutidos previamente com os alunos, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo. O que possibilita uma forma dialógica na construção do conhecimento. As notas, para aprovações em disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas segue o estabelecido no Regimento da UEMG.

Dentre as atividades prático-teóricas disciplinares, pedagógicas e complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são condições fundamentais para obtenção do diploma de graduação.

A verificação do rendimento será processada por disciplina, através da articulação entre teoria e prática, cuja verificação se dará pelos instrumentos e técnicas definidos pelos professores e de acordo com o Regimento Escolar, com apuração ao final de cada período letivo, considerando a assiduidade

mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas, conforme consta no regimento do curso, e o mínimo de 60 (sessenta) pontos em proficiência nos estudos.

3.1 Concepção do curso

A reestruturação do Curso de Ciências Sociais se ancora em uma concepção de que as ciências sociais definem-se como campo do saber fundamentalmente vinculado à promoção da leitura crítica da realidade social. Neste sentido, é objetivo do curso de Ciências Sociais a capacitação de seus discentes tanto à compreensão dos elementos e fatores multicausais que configuram a realidade, quanto ao fornecimento de ferramentas que os autorizem a serem atores sociais aptos a protagonizarem processos de transformação desta realidade no sentido da promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. É em torno destes preceitos que todo o projeto aqui apresentado se estrutura.

O Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Barbacena se propõe a oferecer ao Licenciado, a partir da reestruturação curricular aqui proposta, uma formação ampla com possibilidades de aprofundamento e diversificação em áreas específicas de seu interesse e possibilidades de atuação profissional. Estando o licenciado apto a atuar em espaços escolares, com destaque para a Docência no Ensino Básico, e não escolares a partir de três eixos centrais:

- Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências sociais;
- Diversidade sociocultural e inclusão social;
- Interdisciplinaridade;
- Ensino de Sociologia.

Cabe ao Cientista Social a função de atuar no sentido de prover as condições básicas ao desenvolvimento adequado das atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares, buscando condições apropriadas de trabalho e de desenvolvimento dos conteúdos curriculares das ciências sociais

no contexto escolar. Desta maneira, espera-se que o Licenciado em Ciências Sociais esteja apto para atuar em espaços escolares e não escolares desenvolvendo, acompanhando, participando, propondo atividades com competência e ética, de acordo com os valores democráticos e de respeito e valorização da diversidade sociocultural.

Além do repertório de informações e habilidades para sua formação, citadas acima, o Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Barbacena pretende oferecer um aprofundamento curricular para formar profissionais capazes de compreender e atuar não somente sobre os processos de *Diversidade sociocultural*, mas também aqueles relacionados às *Políticas Públicas*. Estas últimas compreendidas no âmbito das instituições educacionais e não educacionais, quanto à pesquisa e extensão, visando, com isso, a uma formação diferenciada que atenda ao contexto concreto no qual a Unidade encontra-se inserida.

No âmbito do percurso formativo de *Diversidade sociocultural* e de *Políticas Públicas*, espera-se que o Cientista Social volte a sua atenção aos processos educativos específicos dos conteúdos de política, sociologia e antropologia, concebidos como ferramentas utilizadas para refletir acerca dos fenômenos sociais e de suas especificidades. Propõem-se a articulação dos conhecimentos e reflexões teóricas e a prática pedagógica, na busca constante da conexão entre os conteúdos básicos e as metodologias em ciências sociais junto a temas sociais vigentes, tais como direitos humanos, políticas públicas, diversidades socioculturais. Priorizando assim a produção, difusão e reflexão acerca do conhecimento.

3.2 Objetivos do Curso

O Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Barbacena tem por objetivo formar professores críticos e reflexivos para atuar na Educação, sobretudo no ensino médio; Formar profissionais capacitados a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem e de pesquisas em ciências humanas; Oferecer à sociedade e ao mercado de trabalho profissionais éticos, atuantes e comprometidos com a

transformação social; Oferecer subsídios práticos e teóricos para o respeito, o trabalho e a valorização da diversidade humana; Oferecer formação ampla e de qualidade, articulando ensino, pesquisa e extensão através do conhecimento e utilização dos instrumentos específicos para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; Favorecer a reflexão e o desenvolvimento dos conteúdos referentes às políticas públicas, aos direitos humanos e das minorias, da inclusão social, das dinâmicas étnico-raciais e da diversidade sociocultural (gênero, sexualidade e religiosidade); Domínio dos conteúdos das ciências sociais voltados para a prática docente e para a reflexão crítica do espaço público.

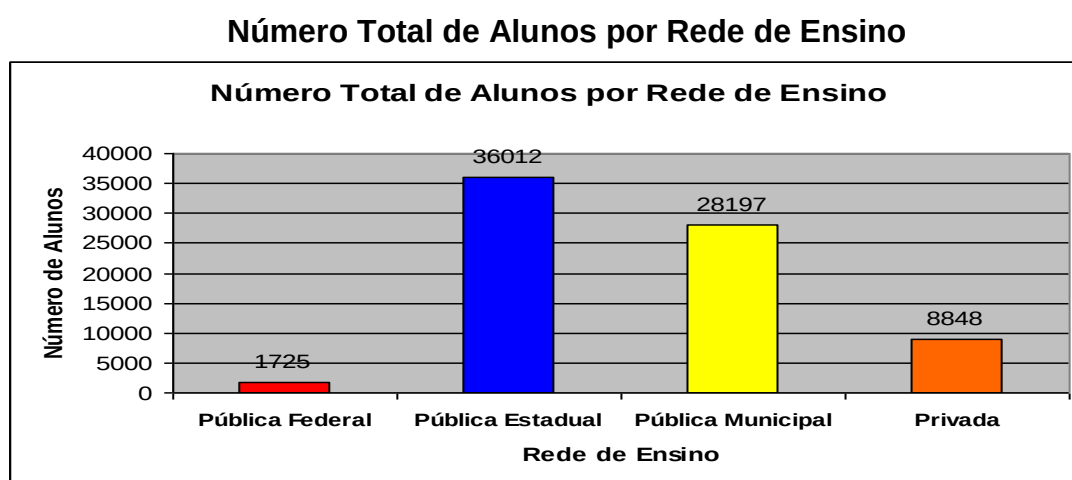
3.3 Perfil do Egresso

O Curso de Ciências Sociais da UEMG, Unidade de Barbacena, visa tanto à formação de docentes para atuarem na Educação Básica, como a formação de cientistas sociais aptos a ingressarem em programas de pós-graduação, tendo em vista a prerrogativa da formação continuada dos professores que atuam na educação básica brasileira. O Curso de Ciências Sociais preza por fornecer instrumentos teóricos que permitam ao egresso estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Pretende-se que o egresso obtenha ampla formação humanística, capacidade analítica e autonomia intelectual. Que possam realizar leituras do contexto socioeconômico, cultural e político do país e da região em que se encontram de forma responsável, atuando de maneira transformadora nos contextos educacionais.

Como esclarece o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o egresso dos cursos de graduação em Ciências Sociais constitui-se enquanto docente de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior. O Curso da Unidade de Barbacena, por ser um curso de licenciatura, concentra-se na formação docente voltada para atuação em escolas, mas não abandona as orientações do supracitado parecer, que institui o perfil dos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais para além da formação docente, tal como a formação de pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica,

assim como do profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas publicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.¹

No gráfico abaixo, pode-se observar que a cidade de Barbacena é um campo promissor para a atuação do egresso do curso de Ciências Sociais no que se refere à docência no ensino médio, sobretudo no ensino público, onde há uma maior demanda para lecionar as disciplinas de Sociologia no Ensino Médio.



O licenciado em Ciências Sociais terá como área de atuação privilegiada a docência em anos/séries específicas do Ensino Básico, atuando em escolas ou outras instituições educacionais públicas e privadas de educação no país. O licenciado é habilitado e qualificado a ensinar as matérias que compõem o corpus das ciências sociais: sociologia, antropologia e ciências políticas, bem como dar consultoria, planejar ou quaisquer outras atividades relacionadas ao assunto que estejam dentro de sua competência. A formação de pesquisadores e docentes em ciências sociais abarca as seguintes competências:

- domínio dos conceitos fundamentais das ciências sociais;

¹ O Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 informa sobre o 'Perfil dos formandos' dos cursos de Graduação em Ciências Sociais como um todo, leia-se, cursos de bacharelado e licenciatura, quando estabelece as "competências e habilidades" relativas aos egressos. As competências e habilidades subdividem-se em Gerais e Específicas, estas últimas, se referem às licenciaturas. Assim, entende-se que as instruções relativas às habilidades e competências específicas aos egressos dos cursos de licenciatura não exclui as habilidades e competências gerais.

- conhecimento das principais linhagens de pensamento na antropologia, ciência política e sociologia;
- convívio com a literatura especializada contemporânea;
- domínio do instrumental de pesquisa;
- capacidade de formular projetos de investigação;
- capacidade de formular análises retrospectivas e projetivas na área;
- domínio dos conteúdos necessários à formação pedagógica;
- capacidade para reflexão crítica sobre o papel da escola na sociedade brasileira;
- atuação interdisciplinar no ensino das ciências sociais;
- articulação de competências técnica, política e humana;
- atuar com coerência entre sua formação e a prática profissional; e,
- ter na pesquisa, o foco no processo de ensino e de aprendizagem, pois que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento"

4 Organização Curricular

Com efeito, a estrutura que segue será dividida em torno de alguns eixos compostos, a saber, por disciplinas obrigatórias, Optativas, Eletivas, Práticas de Formação Docente, Atividades Acadêmico Científico e Culturais, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

A dimensão obrigatória é composta por 40 (quarenta) disciplinas, totalizando 131 (cento e trinta e um) créditos. Compondo a maior parte da carga horária do curso, este conjunto de disciplinas objetiva fornecer ao discente ingresso no curso a formação básica em ciências sociais, versando-o nos debates e temas que estruturam a antropologia, ciência política e a sociologia, bem como os aportes minimamente necessários para a consolidação de um profissional apto aos desafios inerentes à atividade docente, finalidade última de um curso superior em modalidade licenciatura.

Por seu turno, é proposto o oferecimento de 09 (nove) disciplinas optativas ao discente ingresso no curso de ciências sociais. Destas, deverá o

aluno cursar ao menos 3 (três), atendendo-se assim a necessidade mínima de 09 créditos em disciplinas optativas ao longo de sua formação. Frisa-se, aqui, que os 09 créditos exigidos em disciplinas optativas configuram-se como um piso mínimo para a conclusão do curso, podendo, caso tenha interesse, cursar mais créditos.

No que tange as disciplinas eletivas, espera-se que o discente cumpra 6 (seis) créditos em outros cursos ou Instituições de Ensino Superior.

Em torno de 27 (vinte e sete) créditos, as Práticas de Formação Docente objetivam aproximar o discente dos meandros, realidades e desafios que atravessam e estruturam o seu futuro campo de trabalho enquanto professor de sociologia, articulando teoria, transposição didática, produção e difusão do conhecimento. Incluem atividades preparatórias de pesquisa e extensão que se concretizam em projetos interdisciplinares de forma a aprofundar as reflexões sobre as situações-problema oriundas das salas de aula. As Práticas de Formação Docente privilegiam a observação e a intervenção no contexto escolar como forma de aprimoramento profissional do estudante e devem estar articuladas às atividades e etapas previstas para o Estágio Curricular Supervisionado, assim como ao percurso formativo escolhido pelo aluno.

Por seu turno, o Estágio Supervisionado fundamenta-se como um espaço de articulação entre teoria e prática propiciando ao estudante uma visão crítica da dinâmica das relações que se manifestam no campo institucional, no cotidiano escolar e educacional e na aquisição de novos conhecimentos e experiências. É importante frisar que serão considerados campos de estágio: o Ensino Médio da modalidade Normal e Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas e privadas. As atividades do Estágio Supervisionado são compostas pela integralização de 27 créditos.

Finalmente, as Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC's) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem do aluno através do contato com patrimônios culturais, experiências estéticas, cursos livres, simpósios acadêmicos, atividades formativas extraclasse, entre outras. As AACC's compõem-se de 14 créditos a serem integralizados ao longo do curso.

4.1 Interface Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme estabelece a Constituição de 1988 em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve se concretizar nas ações acadêmicas das universidades brasileiras. Tais ações devem se articular no sentido de promover uma efetiva formação profissional e cidadã, fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a Unidade Acadêmica da UEMG de Barbacena tem preconizado, através de ações inter e transdisciplinares, esta indissociabilidade, com o objetivo de oferecer a seus alunos uma formação sólida e de qualidade, que se concretiza pelo envolvimento e participação de alunos, professores, coordenações e direção em seus projetos e eventos acadêmicos.

4.2 Organização de oferta semipresencial e/ou a distância

De acordo com a Portaria no MEC, nº 4.059 de 10 de dezembro de 2014, as instituições de ensino superior podem ofertar até vinte por cento (20%) das disciplinas curriculares de um curso na forma semipresencial e/ou a distância.

A modalidade semipresencial se caracteriza por quaisquer atividades realizadas através de módulos ou unidades de ensino aprendizagem voltados para a autoaprendizagem, por meio da mediação de recursos didáticos baseados em diferentes suportes de informação que utilizam tecnologias de comunicação remota.

A oferta destas disciplinas deve incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

As avaliações destas disciplinas deverão ser realizadas na forma presencial. Também deverão ser previstos encontros presenciais para além do momento à distância.

4.3 Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC)

As disciplinas extraclasse AACC I; AACC II; AACC III; AACC IV e AACC V estão distribuídas em períodos ao longo do curso, mas por não possuírem conteúdos pré-definidos, não se justifica a apresentação de ementas das mesmas por período.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com carga horária de 200 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

A condição de requisito obrigatório, as AACC's respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º., a “valorização da experiência extraclasse”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

Atividades que contemplam as AACC's

- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;
- Aprovação em atividade acadêmica do próprio curso ou ainda atividade acadêmica cursada em outros cursos de ensino superior;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso;

- participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos.
- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos.

As Atividades Científicas Culturais envolvem todas aquelas atividades referentes à complementaridade do processo de ensino e aprendizagem, valorização da experiência extraclasse e garantia de vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

A formulação das AACC's está fundamentada na seguinte referência:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 3º. Brasília: MEC, 1996.

4.4 Disciplinas Optativas

Na estrutura curricular são oferecidas 3 (três) disciplinas optativas ao discente do curso de ciências sociais, atendendo-se, assim, a necessidade mínima de 09 créditos em disciplina optativa ao longo de sua formação. Os 09 créditos exigidos em disciplinas optativas configuram-se como um piso mínimo para a conclusão do curso, podendo os discentes, caso tenham interesse, cursar mais créditos.

Cabe dizer que a proposta da oferta de disciplinas optativas a partir da divisão em “Tópicos em Antropologia”, “Tópicos em Sociologia”, “Tópicos em Ciência Política”, “Tópicos em Filosofia”, “Tópicos em História”, “Tópicos em Geografia” e “Tópicos em Humanidades”, configura-se como uma estratégia adequada para contemplar as necessidades formativas específicas de um aluno que, nos anos anteriores, atravessou, como um tronco acadêmico comum, um curso fundamentalmente interdisciplinar.

O discente poderá encontrar nas disciplinas optativas a possibilidade de aprofundamento em torno de um eixo mais contínuo e específico acerca de cada uma das grandes áreas que compõe as ciências sociais, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Desta forma, acreditamos poder contribuir com a maior especialização do discente nas áreas que compõem as ciências sociais.

TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA

Ementa:

Discussão de temas ligados à antropologia. O objetivo é apresentar temáticas específicas – por meio de monografias, livros e artigos – conjugadas às análises antropológicas, como família e parentesco, religião, rituais, símbolos, mito e significado, relativismo, etnocentrismo, cultura, noção de pessoa, patrimônio, literatura, etnologia, etnografia, juventude, etc.

Bibliografia Variável

TÓPICOS EM SOCIOLOGIA

Ementa:

Discussão de temas ligados à sociologia. O objetivo é apresentar temáticas específicas conjugadas às análises sociológicas sobre, organização social, relação público/privado, instituições, relações civis e militares, democracia, política, Estado, economia, cultura, etc.

Bibliografia Variável:

TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA

Ementa:

Discussão de temas ligados à ciência política e aos seus marcos temporais clássicos – 1822, 1891, 1930, 1964 e 1988. O objetivo é apresentar temáticas específicas conjugadas às análises políticas, como regimes de governo, participação política, cultura política, organização social, Estado, constituição Federal, políticas públicas, movimentos sociais, pensamento social, direito e justiça, etc

Bibliografia Variável

TÓPICOS EM FILOSOFIA

Ementa:

Temas concernentes a tradição do pensamento filosófico clássico e que dialogam com as preocupações próprias das ciências sociais. O surgimento da política na era clássica: a polis, liberdade positiva e democracia. A definição do homem enquanto *zoom politikon*. Pensamento político romano: Políbio e Cícero. Pensamento político medieval: Agostinho e Tomás de Aquino. Crise Medieval e Origens do pensamento político moderno. Ideário Político moderno: república, cidadania, a liberdade negativa.

Bibliografia Variável

TÓPICOS EM HISTÓRIA

Ementa:

Discussão de temas ligados à história. Teoria e Metodologia da História. Historiografia. Historicismo. Filosofia da História. História Narrativa. História Problema. Tempo histórico: curta, média e longa duração. Relação passado-presente.

Bibliografia Variável

TÓPICOS EM GEOGRAFIA

Ementa:

Discussão de temas ligados à geografia. Teoria geográfica. Conceitos e categorias geográficas: Espaço, Território, Lugar, Região, Paisagem, Redes, Escala Geográfica. Produção do Espaço. Geografia Urbana. Geografia Agrária. Geopolítica. Globalização. Formação Socioespacial.

Bibliografia Variável

TÓPICOS EM HUMANIDADES

Ementa:

Enraizando-se no campo maior das Humanidades, este curso tem por objetivo promover um diálogo entre temas caros às Ciências Sociais e as abordagens ofertadas por outras ciências humanas. Neste sentido, a disciplina pretende-se um espaço de diálogo interdisciplinar entre Ciências Sociais, Geografia, História, Filosofia, Literatura, Psicologia, Psicanálise e etc.

Bibliografia Variável

4.5 Disciplinas Eletivas

Dentro desta proposta de revisão curricular, será oferecida, ainda, a possibilidade de cumprimento de disciplinas eletivas em outros cursos e/ou instituições, de acordo com o interesse acadêmico, profissional ou pessoal do aluno, desde que legalmente reconhecidas e comprovadas, perfazendo um total de 06 (seis) créditos.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 14724, 2005), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido como: Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Assim, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso de caráter científico, sendo requisito parcial para sua aprovação na Graduação em Ciências Sociais. O TCC terá as disciplinas Metodologia de Pesquisa Científica I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II como bases para a construção do projeto de pesquisa e a elaboração do trabalho final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais – modalidade licenciatura – deverá ser um artigo ou uma monografia elaborada de forma individual. O TCC desenvolvido pelo aluno poderá se configurar como

uma revisão bibliográfica, bem como a elaboração de uma análise embasada em empiria. O trabalho também poderá ser desenvolvido a partir de experiências envolvendo participação em projetos de pesquisas e projetos extensionistas realizados por professores da UEMG/Unidade Barbacena, em que o aluno atuou como bolsista de iniciação científica, bolsista de extensão ou bolsista voluntário, além de experiências no Projeto de Pibid do Curso de Ciências Sociais.

Durante o 7º (sétimo) período os alunos devem cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. A disciplina será ministrada por apenas um professor que auxiliará os discentes na escolha de seus professores orientadores, tendo em vista a afinidade das temáticas escolhidas por cada aluno e as áreas de pesquisa em que se enquadram os docentes. O TCC será diretamente orientando por membros do corpo docente da instituição, decorrente ou articulada às disciplinas de conhecimentos e estudos curriculares, de modo a propiciar suporte teórico e metodológico aos alunos da graduação.

Ao aceite do professor orientador, os alunos devem iniciar a elaboração do TCC observando alguns critérios:

- Título provisório do TCC;
- Objetivos do trabalho;
- Formulação de uma hipótese para o desenvolvimento do trabalho;
- Elaboração de uma questão problema relacionada à hipótese;
- Metodologia;
- Referencial Teórico.

Durante o 8º período os alunos devem cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, também sob a responsabilidade de apenas um docente, ao mesmo tempo em que dão continuidade à escrita do TCC sob a supervisão de seus professores orientadores. A atividade integrada entre o docente responsável pela disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” e os professores orientadores se mostra profícuo, tendo como exemplo, o aprimoramento da formatação dos TCC’s seguindo a normatividade da ABNT.

Para a avaliação do TCC será formada uma banca composta pelo professor orientador e mais dois professores, sendo obrigatoriamente um da instituição, que avaliarão o trabalho, atentando para sua razoabilidade a partir dos itens:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão;
- Referências.

Ao aluno que obtiver desempenho menor que 60 pontos, será oferecida uma nova oportunidade de reestruturação do trabalho, que deverá ser novamente apresentado em data determinada pela banca avaliadora do TCC.

4.7 Estágio Curricular Supervisionado

No estágio supervisionado o discente do curso de ciências sociais da Unidade de Barbacena tomará contato com os contextos escolares, contribuindo com problematizações e reflexões junto ao docente responsável pela disciplina. Os “Estágios Supervisionados” servem tanto de subsídios para os conteúdos dados nas “Práticas de Formação Docente”, quanto para os futuros professores adquirirem uma bagagem vivencial em sala de aula.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Estudo do PPP e Currículo da Escola. Análise do material didático de Ciências Sociais. Atenção para os conteúdos da disciplina de Sociologia e para com os temas transversais: juventude, cidadania, meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais. Elaboração de relatórios de estágio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Análise do material didático. Planejamento e regência de aula.

Elaboração de projeto pedagógico de intervenção, tendo como horizonte a articulação entre os conteúdos das ciências sociais e os temas transversais. Elaboração de relatórios de estágio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III:

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Análise do material didático. Planejamento e regência de aula. Execução do projeto pedagógico de intervenção, valorizando a articulação entre os conteúdos das ciências sociais e os temas transversais. Elaboração de relatórios de estágio.

4.8 Práticas de Formação Docente

Em total de 7 (sete) disciplinas, as “Práticas de Formação Docente” (PFD) estão voltadas para a formação de professores de sociologia. A proposta de formação do docente em sociologia envolve não apenas o aprendizado da prática docente propriamente dita, mas o exercício da reflexão sociológica acerca de temas voltados para: legislação educacional; processo ensino-aprendizagem; conteúdos curriculares em sociologia; temas transversais em educação (cidadania, gênero, meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais); dentre outros.

As Práticas de Formação Docente (PFD) poderão motivar intervenções pontuais em escolas. Através da articulação com gestores escolares e/ou professores de sociologia do Ensino Básico, os discentes da PFD poderão constituir pequenos grupos e proporem atividades no contexto escolar. Através de oficinas, minicursos, palestras, cineclubes e demais atividades complementares à sala de aula, os professores em formação poderão articular os conteúdos trabalhados no curso e sua interface no contexto educacional.

A parceria entre UEMG - Unidade Acadêmica de Barbacena - e as escolas pode ser consolidada através da articulação prévia entre docentes de ambas as instituições e/ou entre os discentes do curso e os docentes e/ou gestores do Ensino Básico.

O objetivo é que tanto os discentes da PFD quanto as escolas locais possam trabalhar temas sociológicos articulados aos temas transversais, ocasionando experiências prático-pedagógicas peculiares.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE I

Ementa: A contribuição das ciências sociais para os estudos sobre escola e comunidade escolar. O papel do cientista social na escola. História da sociologia como disciplina da educação básica. A formação docente e o perfil do professor de sociologia do ensino médio. Os cursos de licenciatura e formação de professores no Brasil.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
 CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.
 CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.
 _____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.
 _____. Ministério da Educação. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
 IANNI, Octávio. "O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus". In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set.-dez. 2011.
 MORAES, A.C. "Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?" **Revista Educação**, São Paulo, n. 10, p. 50-53, maio 1999.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE II

Ementa: A legislação brasileira sobre educação. Projeto Político Pedagógico: definição, finalidade, elaboração, implementação, avaliação. O PPP como instrumento teórico-metodológico das escolas.

Bibliografia Básica:

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.
 VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.
 VEIGA, I.P.A. & RESENDE, L.M.G. (orgs.) **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação **Sociologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

SAVIANI, Dermeval. "O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007. Edição Especial.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE III

Ementa: Currículo escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Sociologia no Ensino Médio. Avaliações externas, IDEB e metas para a educação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. _____. **Sociologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Editora UFMG, 2008.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 1999.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (Ideb). Brasília: Inep, 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).

RAMOS, Marise Nogueira. "O currículo para o Ensino Médio e suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas". In: **Educação e Sociologia**, Campinas, v.32, n 116, p 771-778, jul-set 2011.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE IV

Ementa: Os materiais didáticos para o ensino de sociologia. Recursos didáticos e alternativas pedagógicas. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A relação entre conhecimento acadêmico e ensino de sociologia.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FREITAS, M. C. **História, antropologia e a pesquisa educacional**: itinerários intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2002.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE V

Ementa: Os sujeitos da escola: juventudes, família e comunidade. Protagonismo Juvenil. Moratória social. Relação escola e mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, C. V. V. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: , 2014.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

AGAMBEN, G. **Infância e história**: destruição da experiência a origem da história. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.

CARNOY, M, LEVIN, H. **Escola e trabalho no estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1987.

CUNHA, Luís Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VI:

Ementa: Interdisciplinaridade e o processo de ensino-aprendizagem. Ideologias e políticas na escola. Direitos Humanos. Laicidade e religiosidades.

Multiculturalismo. Gênero, orientação sexual, diversidade e bullying. Cidadania e inclusão social.

Bibliografia Básica:

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: UNICAMP, 2006.

ZAQUAL, H.; THIOLLENT, M. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

PEREGRINO, Monica. **Trajetórias Desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública dos jovens pobres**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VII

Ementa: Educação do Campo. Educação e movimentos Sociais.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**, 3 edição. WVA, 1999.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Editora Vozes, 2000.

CUNHA, Luís Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

4.9 Estrutura Curricular por Período

QUADRO DA ESTRUTURA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
	Leitura e Produção de Textos 3 créditos	Org. e Func. do Sistema Educ. e P.Públicas 3 créditos	Instituições Políticas Brasileiras 4 créditos	Economia II 2 créditos	Sociologia da Educação II 2 créditos	Metodologi a III 2 créditos	Trabalho de Conclusão de Curso I 4 créditos	Libras 4 créditos
	História da Educação 3 créditos	Didática 3 créditos	Economia I 2 créditos	Estatística 3 créditos	Metodologi a II 2 créditos	Ed. de Jovens e Adultos – EJA 2 créditos	Sociologia VI 2 créditos	Trabalho de Conclusão de Curso II 4 créditos
	Filosofia I 4 créditos	Sociologia I 4 créditos	Metodologia I 2 créditos	Sociologia da Educação I 2 créditos	Sociologia IV 4 créditos	Ciênc. Política IV 4 créditos	Psicologia da Educação 2 créditos	
	Introdução à Sociologia 4 créditos	Ciência Política I 4 créditos	Sociologia II 4 créditos I	Sociologia III 4 créditos	Antropolog ia IV 4 créditos	Sociologia V 2 créditos		
	Introdução à Ciência Política 4 créditos	Antropolog ia I 4 créditos	Antropologi a II 4 créditos	Política Brasileira na República 4 créditos	Ciência Política III 4 créditos	História da África 2 créditos	Eletivas 6 créditos	
	Introdução à Antropologia 4 créditos	Filosofia II 4 créditos	Ciência Política II 4 créditos	Antropologia III 4 créditos	Pensament o Social Brasileiro 4 Créditos	Optativas 9 créditos		
		Práticas de Formação Docente I 4 créditos	Práticas de Formação Docente II 4 créditos	Práticas de Formação Docente III 4 créditos	Práticas de Formação Docente IV 3 créditos	Práticas de Formação Docente V 4 créditos	Práticas de Formação Docente VI 4 créditos	Práticas de Formação Docente VII 4 créditos
	Atividades Acadêmico Científico Culturais I 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais II 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais III 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais IV 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais V 2 créditos			
					Estágio Superv. I 7 créditos	Estágio Superv. II 10 créditos	Estagio Superv. III 10 créditos	
Total Créditos	25	29	27	26	32	29	28	18
T. H/Aula	450	522	486	468	576	522	504	324
T.H/Relóg io	375	435	405	390	480	435	420	270

ATIVIDADES ACADÊMICAS	CRÉDITOS	HORAS/AULA	HORAS
Disciplinas Obrigatórias	131	2358	1965
Disciplinas Optativas	09	162	135
Disciplinas Eletivas	06	108	90
Práticas de Formação Docente	27	486	405
Atividades Acadêmicas Científico Culturais	14	252	210
Estágio Curricular Supervisionado	27	486	405
CARGA HORÁRIA TOTAL	214	3852	3210

1º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Leitura e Produção de Textos	-	3	03	54h/a	45h
História da Educação	-	3	03	54h/a	45h
Filosofia I	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Sociologia	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Ciência Política	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Antropologia	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		22	22	396h/a	330h
Atividades Acadêmico Científico Culturais I		3			45h
TOTAL HORAS RELÓGIO					375 h

2º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Organização e Funcionamento do Sistema Educacional e Políticas Públicas	-	3	03	54h/a	45h
Didática	-	3	03	54h/a	60h
Sociologia I	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política I	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia I	-	4	04	72h/a	60h
Filosofia II	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		22	22	396h/a	330h
Atividades Acadêmico Científico Culturais		3			45h
Prática de Formação Docente	-	4	04		60h
TOTAL HORAS RELÓGIO					435 h

3º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Instituições Políticas Brasileiras	-	4	04	72h/a	60h
Economia I	-	2	02	36h/a	30h
Metodologia I	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia II	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia II	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política II	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		20	20	360h/a	300h
Atividades Acadêmico Científico Culturais		3			45h
Prática de Formação Docente II	-	4	04		60h
TOTAL HORAS RELÓGIO					405 h

4º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Economia II	-	2	02	36 h/a	30h
Estatística		3	03	54 h/a	45h
Sociologia da Educação I	-	2	02	36 h/a	30h
Sociologia III	-	4	04	72 h/a	60h
Política Brasileira na República	-	4	04	72 h/a	60h
Antropologia III	-	4	04	72 h/a	60h
Subtotal		19	19	342 h/a	285h
Atividades Acadêmico Científico Culturais		3			45h
Prática de Formação DocenteIII	-	4	04		60 h
TOTAL HORAS RELÓGIO					390 h

5º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Sociologia da Educação II		2	02	36 h/a	30h
Metodologia II		2	02	36 h/a	30h
Sociologia IV		4	04	72 h/a	60h
Antropologia IV		4	04	72 h/a	60h
Ciência Política III		4	04	72 h/a	60h
Pensamento Social Brasileiro		4	4	72 h/a	60h
Subtotal		20	20	360 h/a	300h
Atividades Acadêmico Científico Culturais		2	02		30h
Prática de Formação DocenteIV		3	03		45 h
Estágio Supervisionado		07			105 h
TOTAL HORAS RELÓGIO					480h

6º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Metodologia III		2	02	36h/a	30h
Educação de Jovens e Adultos - EJA		2	02	36h/a	30h
Ciência Política IV		4	04	72h/a	60h
Sociologia V		2	02	36h/a	30h
História da África		2	02	36h/a	30h
Disciplina optativa*		3	03	54h/a	45h
Subtotal		15	15	270h/a	225h
Estágio Supervisionado II		10			150h
Prática de Formação Docente V		4	04		60 h
TOTAL HORAS RELÓGIO					435h

*Disciplinas optativas	Ao final do curso o discente deverá ter cumprido um mínimo de 09 créditos em disciplinas optativas.
-------------------------------	---

7º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Trabalho de Conclusão de Curso I		4	04	72h/a	60h
Sociologia VI		2	02	36h/a	30h
Psicologia da Educação		2	02	36h/a	30h
Disciplina optativa*		3	03	54h/a	45h
Disciplina Eletiva		3	03	54h/a	45h
Subtotal		14	14	252h/a	210h
Estagio Supervisionado III		10			150h
Prática de Formação Docente VI		04	04		60 h
TOTAL HORAS RELÓGIO					420h

*Disciplinas optativas	Ao final do curso o discente deverá ter cumprido um mínimo de 09 créditos em disciplinas optativas.
-------------------------------	---

8º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Libras		4	04	72h/a	60h
Trabalho de Conclusão de Curso II		4	04	72h/a	60h
Disciplina Optativa*		3	03	54h/a	45h
Disciplina Eletiva		3	03	54h/a	45h
Subtotal		14	14	270h/a	210h
Prática de Formação Docente VII		4	04		60 h
TOTAL HORAS RELÓGIO					270 h

*Disciplinas optativas	Ao final do curso o discente deverá ter cumprido um mínimo de 09 créditos em disciplinas optativas.
-------------------------------	---

4.10 Ementário e Bibliografia por Período

1º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa:

Esta disciplina tem por objetivo familiarizar o estudante com a escrita e a leitura de textos acadêmicos, bem como introduzi-lo às regras da ABNT. Leitura e produção de textos; níveis de leitura de textos; Produção de textos dissertativos – argumentação, coerência e coesão. Produção de resenhas, resumos e artigos; Emprego de conhecimentos linguísticos.

Bibliografia:

FIORIN, J. J.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2005.

TERRA, E.; NICOLA, J. **Práticas de linguagem**: leitura & produção de textos. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

FARACO; MOURA. Gramática. 19. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

MARTINS, D. I.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A educação na antiguidade clássica. Humanismo e educação. Educação conhecimento científico. A educação moderna: escola laica, nacionalismo, formação para o trabalho. Massificação da escola. Educação pública, privada, confessional. História da educação no Brasil. Movimento da *Escola Nova*. Movimento de Educação Popular (MEP). Educação e ditadura militar. Educação e redemocratização do Brasil. Educação no século XXI: fundamentos, teorias, metodologias, tecnologias, perspectivas.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. **História e história da educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUSA, C. P. **História da educação**: processos, práticas e saberes. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

FILOSOFIA I

Ementa:

Introdução ao pensamento filosófico. Diálogo entre a filosofia e as diversas áreas do pensamento científico. Apresentar o embate entre o pensamento mítico e as origens do *logos* grego. Distinções entre a cultura oral e a escrita. As bases da discussão fisiológica sobre a *arkhé* do mundo. Oposição entre o pensamento platônico e o aristotélico e as bases das contraposições modernas entre idealistas e realistas. Desdobramentos da filosofia nascente nas incursões teológicas da idade média. Pensamento filosófico moderno e as distinções entre a observância das ideias inatas no racionalismo e a teoria da *tabula rasa* dos empiristas para a contraposição idealista/realista. Idealismo e realismo no renascimento e no iluminismo. Revolução copernicana kantiana.

Bibliografia Básica:

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao Filosofar**. Rio de Janeiro: Globo, 2009.
GADAMER, H-G. **Verdade e método**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
JAEGER, W. **Paideia**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 3 ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1988
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: M. Claret, 2004.
ARISTÓTELES. **Política**: texto integral. São Paulo: M. Claret, 2001
REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia. vol 1 e vol 2**. São Paulo: Paulus, 1990.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa:

Introdução à Sociologia. O que é Sociologia? O que é Sociedade? O contexto do nascimento da Sociologia como disciplina; os primeiros debates; os precursores e o positivismo (Saint-Simon, Auguste Comte, Durkheim); introdução aos grandes temas abordados pela disciplina ao longo de sua existência.

Bibliografia Básica:

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BENOIT, L.O. **Augusto Comte**: fundador da física social. São Paulo: Moderna, 2002.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**, Petrópolis. Vozes, 1980.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UFP, 1991.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

Ementa:

Introdução aos temas centrais da ciência política. Objetivos e métodos da ciência política. Conceitos elementares em ciência política: poder, Estado e sociedade. Regimes políticos e relações entre poderes. Democracia e instituições: Partidos políticos. Dilemas da democracia contemporânea: movimentos sociais, minorias e direitos, democracia direta e representativa. Políticas públicas.

Bibliografia Básica

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHATELET, F; DUHAMEL, O; PISIER, E. **Histórias de ideias políticas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

JAEGER, W. W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSENFELD, D. L. **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANCHEZ VÁSQUEZ, A. **Entre a realidade e a utopia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Ementa:

Surgimento do pensamento antropológico e seu cenário. História da Teoria Antropológica. A evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. As perspectivas teórico-metodológicas do evolucionismo. Discussão sobre a formulação conceitual de cultura, sociedade, diversidade e relativismo. Primeiras questões antropológicas. A importância do trabalho de campo para a análise científica. Diversidade temática da antropologia.

Bibliografia Básica:

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2004.
 CASTRO, C. **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2005.
 LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

Bibliografia Completar

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher, morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
 DURHAM, Eunice. R. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
 LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1988.
 VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

2º PERÍODO

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa:

Contexto político-social do Brasil contemporâneo e políticas sociais. Política educacional no Brasil e legislação: educação básica e superior. Ensino público e privado na política educacional brasileira. Política educacional e inclusão social: a democratização do ensino. Políticas educacionais no Brasil.

Bibliografia básica

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, 1996.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. Vol. 26, n.92, p. 725-753, out. 2005.
 CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia complementar

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 FLORESTAN, Fernandes. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus/Edusp, 1966.
 FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
 TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1969.
 VILLAS BOAS, Benigma Maria de Freitas et al. (orgs.). **Avaliação: Políticas e práticas**. São Paulo: Papirus, 2002.

Legislação de Referência

BRASIL/MEC/INEP. **Mapa da educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Inep/MEC. 2004.
 BRASIL. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**, que modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação o art. 60 do ADCT.
 BRASIL. **Lei Federal nº 9424**, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.
 BRASIL. **Relatório sobre a fixação do valor mínimo nacional por aluno/ano** – 2003. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/default.shtm>.

DIDÁTICA

Ementa:

A Didática como atividade integradora da metodologia de ensino. O processo de ensino-aprendizagem sob as perspectivas política, histórica e cultural da educação e do conhecimento científico. As relações entre a escola, o currículo e a cultura. Diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação.

Bibliografia Básica:

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 LOPES, A, O.; VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2002.
 SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1967.

CUNHA, M. A. V. **Didática fundamentada na teoria de Piaget**: a nova metodologia que veio revolucionar o ensino. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
 DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 FREIRE, P. **Escola viva, escola projetada**. São Paulo: Cortez, 2001.
 LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SOCIOLOGIA I

Ementa:

Contribuições e influências do pensamento sociológico de Emile Durkheim. Análise do método durkheimiano e seus principais conceitos: fato social, divisão do trabalho social, solidariedade, anomia, socialização, educação, reprodução social e religião. O funcionalismo sociológico: Talcott Parsons. Interacionismo simbólico e social: Escola de Chicago.

Bibliografia básica

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo, Martins Fontes, 1977.
 DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
 DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia complementar:

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
 DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
 DURKHEIM, E. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Ícone, 2004.
 DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CIÊNCIA POLÍTICA I

Ementa:

As bases de surgimento do ideário político. Os principais debates em teoria política clássica, focando em especial nos textos dos pensadores pré-socráticos, bem como nas obras de Platão e Aristóteles. As origens do pensamento político moderno, dedicando especial atenção ao pensamento de Nicolau Maquiavel.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES - **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.
 PLATAO. A república de Platão. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Brasília: Editora UnB, 1985.
 CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 REALE, G. **História da filosofia antiga: Platão e Sócrates**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
 SOARES, A. J. **Dialética, educação e política: uma releitura de Platão..** São Paulo: Cortez, 2002
 VERNANT, J. P; VIDAL-NAQUET, P. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANTROPOLOGIA I

Ementa:

Principais manifestações teóricas e metodológicas que contribuíram para a formação da Antropologia Britânica, associada à escola classificada como funcionalista e estrutural-funcionalista. Principais expoentes: Malinowski, Evans-Pritchard, Radcliffe-Brown e Edmund Leach.

Bibliografia básica:

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
 DURHAM, Eunice Ribeiro. **Bronislaw Malinowski: antropologia**. São Paulo: Ática, 1986. (Grandes cientistas sociais).
 MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
 DURHAM, E. R. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
 EVANS-PRITCHARD, Edward. E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1981.
 EVANS-PRITCHARD, Edward. E. **Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: UNICAMP, 2006.

FILOSOFIA II

Ementa:

O pensamento filosófico e os possíveis diálogos entre a filosofia e as diversas áreas do pensamento científico. Desdobramentos do pensamento kantiano na epistemologia, na estética, na ética e na política, no romantismo alemão e na dialética hegeliana. Os principais elementos da filosofia hegeliana e suas implicações e contraposições nas novas formas do pensar filosófico: Shopenhauer, Nietzsche, Kierkegaard, Marx e Comte. Possibilidades do pensamento filosófico contemporâneo para o diálogo entre filosofia e as demais ciências, como o existencialismo de Heidegger e Sartre, a teoria crítica de Benjamin e Adorno, o problema dos paradigmas na filosofia da ciência de Kuhn e Popper e a arqueologia filosófica de Foucault e Agamben.

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, G. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.
 FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
 NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
 _____. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
 GADAMER, H-G. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. vol 3. São Paulo: Paulus, 1990.
 SANTO AGOSTINHO. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

3º PERÍODO**INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS****Ementa:**

Desenvolvimento e instituições políticas desde a Proclamação da República até a instauração do Golpe Civil-Militar de 1964. Análise do ciclo que se abre com a revolução de 1930 e se encerra no final dos anos primeiros anos da década de 1960 no Brasil. Debate Institucional e a dinâmica do sistema partidário e eleitoral. Populismo. Papel dos movimentos sociais e populares na política brasileira. Desenvolvimento do sindicalismo nacional. Modelo de Estado e de relações entre este e a sociedade a que já se convencionou chamar de “Nacional-desenvolvimentismo”.

Bibliografia básica

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio da interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

VIANNA, L. W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Bibliografia complementar

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008.

FREYRE, G. **Sobrados e Mucambos**: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano. São Paulo: Global, 2006.

GOMES, Â. de C. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

KOUNDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ECONOMIA I

Ementa

Evolução do pensamento econômico. Oikoseconomico, Feudalismo, Mercantilismo. O surgimento da economia política. Método e objeto da economia nos paradigmas walrasiano, clássico, marxista, neoclássico e keynesiano. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. A evolução da economia como ciência. Introdução geral aos problemas econômicos.

Bibliografia básica

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

MARX, K. **Marx**: para a crítica da economia brasileira. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1 – O processo de produção do capital. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

ROSA, C. M. **O livro da economia**. São Paulo: Global, 2013.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

SOUZA, N. J. **Economia básica**. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELLOS, M.A.S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. **Fundamentos da economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I

Ementa:

Disciplina de introdução ao debate epistemológico nas Ciências Sociais. Distinção entre ciência nomotética e ciência ideográfica; senso comum x ciência; método científico; paradigmas científicos; ideologia e ciência; a importância do método nas Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Dois volumes. Petrópolis: Vozes, 2004.
 RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
 MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOCIOLOGIA II

Ementa:

Pensamento e teoria de Karl Marx. Apresentação dos conceitos como classe social e luta de classes, revolução, capital e capitalismo, filosofia social, ideologia. A partir da base marxiana, procura-se também destacar sua influência em outros autores relevantes dessa escola de pensamento e seus desdobramentos na primeira metade do século XX.

Bibliografia Básica:

MARX, K. **O capital**: extratos por Paul Lafargue. São Paulo: Veneta, 2014.
 MARX, Karl; ENGELS, Frederick. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
 MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**: 1843. São Paulo: Boitempo, 2005.

Bibliografia complementar:

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
 DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

FREDERICO, C. **Lukács**: um clássico do século XX. São Paulo: Moderna, 1997.

GRAMSCI, A. **Cadernos de cárcere**. Vol. 2 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NAVES, M. B. **Marx**: ciência e revolução. São Paulo: Moderna, 2000.

ANTROPOLGIA II

Ementa:

Fundamentos da Antropologia norte-americana e da chamada antropologia culturalista. Método comparativo. Busca de leis no desenvolvimento das culturas. Relação entre cultura e personalidade. Construção e identificação de padrões culturais (“patterns of culture”) ou estilos de cultura (“ethos”). Destacaram-se nesta perspectiva autores como Franz Boas, George Stoking, Margareth Mead e Ruth Benedict.

Bibliografia Básica

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed.2004.

DURHAM, E. R. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. São Paulo: CosacNaify, 2010.

Bibliografia complementar

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Lisboa : Edição “Livros do Brasil”, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1988.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CIÊNCIA POLÍTICA II

Ementa:

Surgimento e consolidação das linguagens políticas modernas. Principais questões postas no debate entre os chamados autores contratualistas, a saber, Thomas Hobbes, John Locke, Jean- Jacques Rousseau, Montesquieu e Baruch Spinoza.

Bibliografia Básica:

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ROUSSEAU, J.J. **Do contrato social**: ou princípios do direito político. São Paulo: Martin Claret, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. Várias edições.

MARTINS, A. **O mais potente dos afetos**: Spinoza e Nietzsche. São Paulo: Martins Fontes, 2009

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a Origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Ed. Abril Cultural.

4º PERÍODO

ECONOMIA II

Ementa:

Princípios da Economia Política. Escola Austríaca e seus economistas. Escola de Chicago e seus economistas. Princípios de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Estado de Bem-Estar Social. Funcionamento e estrutura de mercado. Agregados macroeconômicos. Política econômica e de desenvolvimento. Economia e mercado monetário. Sistema financeiro e economia nacional. Setor externo. Setor público. Teoria da firma. Noções sobre custos de produção. Noções sobre produto, moeda, emprego, renda, elasticidade, inflação, taxa de câmbio e despesa nacional. Característica dos agentes e elementos básicos do sistema econômico. Os fluxos real e monetário. Classificação dos bens e serviços. Setores da economia e sistemas econômicos alternativos.

Bibliografia básica:

MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1 – O processo de produção do capital. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

NETTO, J. P. & BRAZ, M. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

Bibliografia complementar:

HOBSBAWM, E. **Mundos do trabalho. Novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

MARX, K. **Marx**: para a crítica da economia brasileira. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

VASCONCELLOS, M. A. S; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos da economia. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSA, C. M. **O livro da economia**. São Paulo: Global, 2013.

ESTATÍSTICA

Ementa:

Técnicas de amostragem. Organização de dados. Tabelas. Representação gráfica: medidas de localização e de dispersão; correlação e regressão linear - modelos aplicações probabilísticas -; testes de hipóteses e aplicações da estatística na educação e em trabalhos de pesquisa em Ciências Sociais.

Bibliografia básica:

BARBETA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1994.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993.

Bibliografia Complementar:

BLACKWELL, David. **Estatística básica**. São Paulo: PcGraw-Hill, 1991.

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística**. São Paulo: Harbra, 1998.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva 1997.

DOWNING, Douglas, Clark Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.

FREUND, Jonh E. **Estatística aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa:

A educação como objeto sociológico. Teorias sociológicas da educação. Sociedade, cultura e educação. Pensamento sociológico clássico e educação. Educação hegemônica e contra-hegemônica. Educação e Poder. Educação e a Sociologia da Reprodução. Educação e Mudança Social.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 02. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007..

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOCIOLOGIA III

Ementa:

Pensamento sociológico de Max Weber, seus desdobramentos, heranças e influências futuras. As teorias da ação, teorias da dominação, individualismo metodológico, tipo ideal, a ética protestante e o espírito do capitalismo; classe, interesse, poder e influência.

Bibliografia básica:

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2009. (Volumes 1 e 2)

COHN, G. **Weber: Sociologia** (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13). São Paulo: Ática, 1991.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Papirus Editora, 1996.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Editora Cultrix, 2004.

_____. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: LTC, 2010.

_____. **Sociologia das religiões**. São Paulo: Ícone, 2010.

POLÍTICA BRASILEIRA NA REPÚBLICA

Ementa:

A Constituição de 1988. Constituinte, o debate institucional e o novo modelo político brasileiro. A questão do federalismo e modelo de Estado. Dinâmica do sistema partidário e eleitoral. Relações entre Estado e sociedade. Papel dos movimentos sociais e populares na política brasileira após a Carta Magna de 1988.

Bibliografia Básica

BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.

DAGNINO, E. **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Bibliografia Complementar

GIAMBIAGI, F. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOBBSBAWN, E. J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SADER, E.; GENTILI, P. A. A. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

VIANNA, L. W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

ANTROPOLOGIA III

Ementa:

Introdução às principais contribuições teórico-metodológicas da antropologia francesa e seus principais expoentes como Durkheim, Mauss e Lévi-Strauss. Introdução ao método estruturalista em antropologia.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia complementar

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

CASTRO, E. V. **A inconstância da alma selvagem** e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher, morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DOSSE, François. **História do estruturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

5º PERÍODO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa:

Sociologia e Políticas Públicas para Educação. Sociologia e Educação Ambiental. Educação e Juventude. Educação e Diversidade. Pensamento Sócio-Educacional Brasileiro. Educação e Novas Tecnologias. Currículo Escolar e Produção de Saberes. Escola e Comunidade Escolar. Sociologia da Educação e Formação de Professores.

Bibliografia Básica

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
 BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2002.
 FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
 FREIRE, P. **Escola viva, escola projetada**. São Paulo: Cortez, 2001.
 MORIN, E. **Ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2003

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II

Ementa:

Os métodos qualitativos nas ciências sociais. Grupo focal, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, estudos de caso, observação participante, análise de documentos, produção de dados.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
 MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.
 RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Dois volumes. Petrópolis: Vozes, 2004.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
 RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOCIOLOGIA IV

Ementa:

Produção contemporânea em Sociologia. Revisionismo da Teoria Social Clássica. Relação Indivíduo e Sociedade, Agência e Estrutura. Modernidade e Pós-modernidade. Globalização, Multiculturalismo e Pós-colonialismo. A Ética da Autenticidade e a Luta por Reconhecimento. A Sociologia Contemporânea e os conceitos de Figuração, *Habitus*, Campos, Sistemas, Redes.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011
 BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria de ação. Campinas: Papius, 2007.
 FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2004

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: um arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007
 FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2011
 GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UFP, 1991.
 GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2005.

ANTROPOLOGIA IV

Ementa:

Fundamentos da Antropologia interpretativista e simbólica. O interpretativismo e o simbolismo como orientação metodológica. O discurso antropológico e o trabalho de campo: (re)visando ou (re)interpretando a antropologia.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, R. C. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
 VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1993.

Bibliografia complementar

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

MARCUSE, H. **Cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília / São Paulo: Paralelo / UNESP, 1998.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

CIÊNCIA POLÍTICA III

Ementa:

Esta disciplina terá por objetivo estabelecer um debate em teoria política a partir de dois eixos: 1) teoria política liberal e 2) teoria política marxista. No primeiro eixo serão abordados autores como Edmundo Burke, Alexis de Tocqueville e Stuart Mill e Benjamin Constant. No segundo, Lenin, Trotsky, Rosa Luxemburgo e Gramsci. Através deste debate, a disciplina pretenderá demonstrar a constituição das principais *grand narratives* que estruturaram a política moderna tanto em torno de perspectivas utópicas, quanto em seus processos de enraizamento institucional.

Bibliografia Básica:

CHATELET, F; DUHAMEL, O; PISIER, E. **Histórias de ideias políticas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TOCQUEVILLE, Alexis. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. Várias edições.

GIDDENS, Anthony. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.

SADER, E.; GENTILI, P. A. A. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SOARES, A. J. **Dialética, educação e política**: uma releitura de Platão. São Paulo: Cortez, 2002

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Ementa:

Eixos de estruturação da Sociologia e do Pensamento Político e Social Brasileiro. Interpretar os meandros e sentidos inerentes ao processo de formação social, político e econômico do país. Com efeito, a disciplina procurará percorrer os autores clássicos do Pensamento Social brasileiro, cobrindo desde o famoso conjunto de autores ensaístas como Joaquim Nabuco, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., e Raimundo Faoro, até a geração responsável pelo processo de institucionalização da ciência social no Brasil. Neste último ponto se destacam Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro.

Bibliografia básica

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio da interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1933.
 PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.
 FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Ática, 1978.
 FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1968.
 LÉVINAS, E. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2004.
 ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

6º PERÍODO

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA III

Ementa:

Esta disciplina visa à instrumentalização de métodos quantitativos em pesquisa social, bem como a formulação de projetos de pesquisa. O tema; o objeto; os objetivos; o recorte da pesquisa; o desenho da pesquisa; a formulação de hipóteses; como lidar com os resultados; o trabalho de campo; os estudos comparativos.

Bibliografia Básica

- BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CIÊNCIA POLÍTICA IV

Ementa:

Campo da teoria política ao longo do século XX. Teoria das elites. Abordagens procedimentalistas e deliberativistas de democracia.

Bibliografia básica

- AVRITZER, Leonardo. **A Moralidade da Democracia: ensaios sobre teoria habermasiana e Teoria Democrática**. Perspectiva/UFGM, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. **Três modelos normativos de democracia**. Revista Lua Nova, nº 36, p. 39-53.
- MOUFFE, Chantal. "Por um modelo agonístico de democracia". **Rev. Sociol. Polít.** Curitiba, 25, p. 11-23, nov. 2005.

Bibliografia Complementar

- MICHELS, Robert. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Brasília, Ed. UnB, 1982.
- PARETO, Vilfredo. **Sociologia política**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1966.
- RAWLS, John. **O Liberalismo Político**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1982.
- DAHL, Robert. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SOCIOLOGIA V

Ementa: Abordagem sobre o tema da juventude. Desenvolvimento histórico e sociológico dos conceitos de infância e juventude. Da teoria da situação irregular à teoria da proteção da criança e do adolescente. Ato infracional e legislação. Direitos Fundamentais da criança e do adolescente. Tutela jurídica especial à criança e ao adolescente: condição peculiar de desenvolvimento. Medidas de proteção. Medidas sócio-educativas.

Bibliografia Básica:

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

DEMO, P. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Adolescente e ato infracional: medida socioeducativa é pena?**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. **Infância e história: destruição da experiência a origem da história**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MENDES, Emilio Garcia. **Adolescentes e responsabilidade penal: um debate latino-americano**. UNICEF/ABMP. Brasília: Acervo Operacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2003.

SADER, E.; GENTILI, P. A. A. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Ementa:

Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Elaboração de recursos didáticos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Aprendendo com as diferenças: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2003.

Bibliografia complementar:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Escola viva, escola projetada**. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Ementa:

Abordagem das principais características dos povos e civilizações da África. Origens históricas, aspectos culturais econômicos, políticos e sociais. Transformações ocorridas a partir do contato com o imperialismo ocidental.

Bibliografia Básica

ARNAULT, Luiz; LOPES, Ana Mônica. **História da África**. Uma Introdução. São Paulo: Crisálida, 2008.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

PANTOJA, Selma (org.) et alii. **Entre Áfricas e Brasis**. Brasília: Paralelo 15 – São Paulo: Marco Zero, 2001.

Bibliografia Complementar

DIAMOND, Jared M. **Armas, Germes e Aço**: os destinos da sociedade humana. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2002.

GIORDANI, Mario Curtis. **História da África**. Anterior aos descobrimentos. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. Visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra**. História e civilizações. São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo**: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

7º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Esta disciplina tem por objetivo subsidiar os alunos acerca dos meandros que envolvem o desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Neste sentido, espera-se que esta disciplina possa fornecer aos alunos aportes metodológicos para o desenvolvimento dos TCCs, bem como indicações de temas, bibliografias básicas, recortes de pesquisa e orientações

sobre debates centrais e laterais ao campo de estudo escolhido de acordo com as temáticas abordadas pelos alunos.

Bibliografia Variável

SOCIOLOGIA VI

Ementa: Movimentos Sociais e Temas Contemporâneos: Direitos Humanos, Religião, Feminismo, Gênero, Diversidade Sexual, Relações étnico-raciais, Relações de Classe.

Bibliografia Básica

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: UNICAMP, 2006.

ZAQUAL, H.; THIOLLENT, M. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRIERO, S. **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

FOUCAULT, M. **Histórias da sexualidade: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Análise do processo do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações nas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Identificação do fenômeno da aprendizagem. Aplicação dos princípios e processos de aprendizagem ao planejamento e ensino de ciências sociais.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

KUPFER, M.C. **Freud e a Educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 2005.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
 DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2002.
 _____. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 PIAGET, J. **Para onde vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

8º PERÍODO

LIBRAS**Ementa:**

Conhecimentos técnicos sobre a deficiência auditiva. Entendimento das reais necessidades da criança com deficiência auditiva. Alfabetização dos alunos com deficiência auditiva. Aplicabilidade do estudo da língua dos sinais. Comunicação, organização, leitura e interpretação da LIBRAS, enquanto língua materna dos surdos.

Bibliografia básica:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 CÉSAR, Fernando e Raphael, DUARTE, Walquíria. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue** – Libras Volume I e II Capovilla.
 COPOVILLA, F. C. **Novo deit-libras**: dicionário. São Paulo: EDUSP, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre as Necessidades Educativas Especiais** – Brasília, CORDE -1994.
 _____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.436** de 24/04/2002.
 _____. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 5.626** de 22/12/2005.
 KRAMER, S; OSWALD, M. L. **Didática da linguagem**. Campinas: Papirus, 2001.
 SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas. S.P. EDUSF, 1999.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**Ementa:**

Esta disciplina tem por objetivo acompanhar os alunos no processo de finalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Com efeito, propõem-se a refinar os recortes temáticos e metodológicos, auxiliar nos processos de formatação em acordo com as normatizações da ABNT, fazer

uma leitura crítica e dialógica acerca dos aportes teóricos e bibliográficos mobilizados. Objetiva-se, também, auxiliar em todos os processos que envolvem a definição da banca, desde sua composição até a sua marcação em data e hora acordada com o aluno e o respectivo orientador.

Bibliografia Variável

5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo do Departamento de Ciências Humanas da UEMG/Unidade Barbacena. O órgão é constituído por grupo de docentes que exerce as atribuições de acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. De acordo com a Resolução COEPE Nº162/2016, que institui o NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG, os membros do órgão são professores do corpo docente do curso e detentores de títulos acadêmicos obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu*. As atribuições do NDE envolvem a contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso; a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão afinadas às necessidades do curso de graduação, tendo em vista a formação acadêmica e profissional dos alunos, bem como as políticas públicas relacionadas à área de conhecimento do curso; o cumprimento das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Sociais; além de encaminhar para a apreciação do Colegiado do Curso os estudos e propostas formuladas no interior do NDE. O funcionamento do órgão obedece à citada Resolução, havendo a eleição interna para Presidente do NDE e reuniões pelo menos uma vez ao semestre e, extraordinariamente, sempre que haja necessidade e for convocada pelo seu líder ou pela maioria de seus membros. As decisões no interior do NDE se fazem por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

6 Infraestrutura da Unidade

A unidade Acadêmica de Barbacena, Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco”, apesar de ainda não possuir *campus* próprio, utiliza o espaço físico cedido pelo Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, cuja área é de 20.100 m², sendo 3.971 m² de área construída e 14.529 m² de área livre.

Conta com 13 salas de aula amplas, bem iluminadas e arejadas, com mobiliário e equipamento adequados. Cada sala de aula possui 46,92m², oferecendo capacidade instantânea para 40 alunos/aula. Os banheiros masculinos e femininos ficam localizados próximos às salas de aula no primeiro e segundo andar do prédio.

Há também uma sala específica de vídeo, auditório para eventos com trezentos lugares, uma biblioteca, um laboratório de informática e uma sala de professores. Conjugada à sala de professores, funciona a Editora da UEMG. Para funcionamento da área administrativa o espaço oferece ambiente para a Secretaria Acadêmica, sala das Coordenações de Curso, Pesquisa e Extensão, Comunicação e Eventos e ainda a sala da Direção e Vice Direção.

O acesso ao prédio principal dá-se por escadas e rampa adaptada para pessoas com deficiência – conforme apregoa o decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Uma área coberta oferece espaço de convivência e também uma lanchonete. É disponibilizada uma quadra poliesportiva onde os docentes e discentes realizam atividades práticas e recreativas.

6.1 Biblioteca

A biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena encontra-se sob a responsabilidade de um funcionário com formação em Biblioteconomia e um auxiliar, ambos em regime de 40h semanais de trabalho, cujo atendimento se dá nos turnos diurno e noturno.

A área física da biblioteca é de 75 m² (setenta e cinco metros quadrados), comportando 42 (quarenta e dois) assentos, 05 (cinco) computadores para uso de alunos e 03 (três) para uso dos profissionais responsáveis pela biblioteca.

O acervo, segundo o livro de registros, consta de 1.709 (mil, setecentos e nove) títulos, sendo 9.242 (nove mil, duzentos e quarenta e dois) exemplares; 289 (duzentos e oitenta e nove) títulos de periódicos científicos; 65 (sessenta e cinco) fitas VHS; 178 (cento e setenta e oito) monografias e 02 (duas) teses de doutorado. Todo o acervo está registrado no programa *Argonauta*, classificado e arquivado em estantes de acordo com a tabela CDU. A biblioteca não possui assinaturas correntes.

O serviço de biblioteca não se encontra, ainda, totalmente informatizado, razão pela qual os empréstimos e reservas de livros, estatísticas, cobrança de multas, terminais de consultas, dentre outros, são realizados manualmente, através de registros específicos para cada fim.

Os planos de expansão do ambiente da biblioteca, bem como do acervo estão vinculados à expansão da Universidade. Enquanto tais ações não se concretizam, investimentos têm sido realizados para manutenção do acervo, aquisição de novos títulos e atualização do material disponível para utilização dos docentes e discentes, articulando, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão.

6.2 Laboratório de Informática

A Unidade Acadêmica de Barbacena possui um laboratório de informática que funciona sob a responsabilidade de um profissional com formação específica em regime de 40h semanais de trabalho, cujo atendimento se dá em turno diurno e noturno.

A área física do laboratório de informática é de 33 m² (trinta e três metros quadrados), com capacidade para 42 (quarenta e duas) pessoas, comportando 21 (vinte e uma) máquinas com a seguinte configuração: computadores Lenovo MT-M 5485 – BF3; processador Intel Core i3, 4Gb de memória, HD de 320 Gb, monitor LCD de 19' Lenovo; Windows 7 e Pacote

Office 2010 devidamente licenciados; proteção antivírus Avast Free. Possui ainda 01 Projetor Multimídia marca Vivitek instalado.

O laboratório de informática oferece aos seus usuários acesso à internet e a todos os recursos que ela proporciona através de um link dedicado de 3Mbps (cabo), utilizando um roteador Tplink e distribuídos por meio de 05 switches de 25 portas. Os softwares licenciados são Microsoft Windows XP Professional, Microsoft Office XP e Software Freeware (Avirá, Adobe e AVG Antivírus).

A rede de dados do Instituto Superior “Dona Itália Franco” encontra-se ligada por meio de rede ponto-a-ponto, Microsoft Windows 7 Professional.

A utilização do laboratório de informática pelas diferentes disciplinas do currículo do curso proporciona, ao lado da utilização da biblioteca, oportunidades significativas de pesquisa e interdisciplinaridade, além da possibilidade de utilização de novas tecnologias e recursos multimídia na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, contribuindo, não só para a melhoria da qualidade do trabalho docente, mas também para a formação do estudante através do contato e manejo dos sistemas de informação.

6.3 Equipamentos e Material Permanente

A Unidade Acadêmica da UEMG em Barbacena dispõe de equipamentos que contribuem para a melhoria da qualidade do trabalho acadêmico e administrativo, sendo amplamente utilizados pelo corpo docente e discente dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, diretoria, coordenações e funcionários.

- 15 projetores multimídia (instalados nas salas de aula);
- 05 notebooks;
- 05 televisores LCD de 32"
- 03 DVD's;
- 03 micro-sistem;
- 02 aparelhagens de som completas (mesa de som, amplificadores, caixas de som, microfones);
- 08 impressoras;

- 01 copiadora.

Barbacena, 16 de março de 2017

Núcleo Docente Estruturante
do Curso de Ciências Sociais
Unidade Acadêmica de Barbacena
Universidade do Estado de Minas Gerais

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. 2 ed. Vozes: Petrópolis, 1998.
- AMARAL, Azevedo. **O Estado autoritário e a realidade nacional**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.
- AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia educacional**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BACICH, Lílian; NETO, Adolfo T.; TREVISIANI, Fernando de M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2008.
- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BECKER, Howard. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BECKER, Howard. "A escola de Chicago". **Mana**, v. 2, n. 2, p. 177-188, 1996.
- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Lisboa: Edição "Livros do Brasil", 2000.

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2004.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade**: para uma teoria geral da política. Várias edições.
- BOMENY, Helena. **Os Intelectuais da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**, Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.
- BOURDIEU, Pierre **A Economia das Trocas Simbólicas**. Organização de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean. **O Ofício de Sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRZEZINSKI Iria. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo. Cortez, 1997.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/São Paulo: Paralelo 15/UNESP, 1998.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- CARVALHO, José Murilo de. "Barbacena: a família, a política e uma hipótese". **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 20, p. 153-194, 1966.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. "A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil". In: **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula**: Gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- COMPARATO, F.K. **Educação e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2005.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DIAS SOBRINHO, José & RISTOFF, Dilvo. **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.
- DOMÍNGUES, Jose Mauricio. **A sociologia de Talcott Parsons**. São Paulo: Annablume, 2001.
- DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- DOSSE, François. **Historia do estruturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.
- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, Emilé. **Durkheim: sociologia**. São Paulo: Ática, 2003.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.
- FERNANDES, Florestan. **Desenvolvimento Histórico-Social da Sociologia no Brasil**. In: Sociologia no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (Ideb). Brasília: Inep, 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Avaliação de escolas e universidades**. Campinas, São Paulo: Komedi. 2003.
- GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**. Zahar, 1978.
- GIDDENS, Anthony. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
- HABERMAS, J. **Ciência e Técnica enquanto ideologia**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).
- HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.
- IANI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1971.
- IIANNI, Octavio. **Escravidão e racismo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. Alínea Editora, 2001.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEBRUN, Gerard. **O que é Poder?** Ed. Brasiliense, São Paulo, 1981.
- LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson, 2004.
- MANNHEIM, Karl; STEWART, W. A. C. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Várias Edições.
- MAROCO, João; BISPO, Regina. **Estatística aplicada às ciências sociais e humanas**. Lisboa: Climepsi, 2003.
- MELCHIOR, Jose Carlos de Araújo. **A política de vinculação de recursos públicos e o financiamento da educação no Brasil**. São Paulo: Univ. de São Paulo, 1972.
- MEUCCI, S. **A institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- MICELI, Sérgio - “Por uma sociologia das Ciências Sociais” e “Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais”. In: **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais; Idesp, 1989.
- MORAES, A.C. “Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?” **Revista Educação**, São Paulo, n. 10, p. 50-53, maio 1999.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 2ª ed. Rio: Paz e Terra, 1975.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015.
- SANTOS, Mário Bispo dos. “A Sociologia no contexto das reformas do ensino médio”. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **História, educação e transformação**: Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.
- SCHEIBE, Leda. “Políticas para a formação dos profissionais da educação neste início de século: análise e perspectivas”. In: **Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED**. Poços de Caldas – MG, 2003.

- SILVA JR. João dos. **Reforma Universitária**. Dimensões e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **O sujeito da educação**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. "Currículo e identidade Social". In.: SILVA, T. T. (org.) **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1969.
- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
- VEIGA, I.P.A. & RESENDE, L.M.G. (orgs.) **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos. (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- VELHO, Gilberto. "Observando o Familiar". In: **Individualismo e Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Niterói: EdUFF, 1987.
- VIEIRA, M. M (et al). **Habitar a Escola e as suas Margens**: geografias plurais em confronto. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Porto Alegre – Escola Superior de Educação, 2013.
- WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.
- WEBER, Max. **A 'objetividade' do conhecimento nas Ciências Sociais**. São Paulo: Ática, 2006.

Legislação e normatividade de Referência

- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1989.
- BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre as Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, CORDE -1994.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**, que modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação o art. 60 do ADCT. Brasília, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9424**, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Brasília, 1996.

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 3º. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos Temas Transversais e Ética, v.8. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cultura. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.436** de 24/04/2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório sobre a fixação do valor mínimo nacional por aluno/ano – 2003**. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mapa da educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Inep/MEC. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº4.059** de 10/12/2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 5.626** de 22/12/2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

ANEXOS

Anexos estão distribuídos de acordo com a seguinte descrição:

Anexo I – Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Sociais (conforme deliberação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, em 06 de julho de 2015, o documento fora aprovado);

Anexo II – Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e a Unidade de Ensino Concedente à realização da atividade (conforme deliberação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, em 06 de julho de 2015, o documento fora aprovado).

Anexo III – Legislação que regulamenta a atuação do cientista social

ANEXO I

Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Sociais

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UNIDADE DE BARBACENA

CAPÍTULO I

Definição, finalidades e objetivos do estágio supervisionado

Art. 1º_ O objetivo desse regulamento é estabelecer as normas para organização pedagógica das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena em conformidade com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as resoluções CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e CNE/CES 17, de 13 de março de 2002.

Art. 2º_ Conforme o artigo 1º da Lei 11.788/2008, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho

produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Art. 3º_ O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena tem como finalidade a inserção dos estudantes em situações concretas da docência, no âmbito das instituições escolares públicas e/ou privadas, mediante práticas educacionais, com os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar aos estagiários o convívio direto com as condições reais nas quais se desenvolvem os processos educacionais nas instituições de ensino;
- II. Criar espaços de análise e reflexão sobre os pressupostos teóricos estudados no curso de Ciências Sociais e sua relação direta com o cotidiano das escolas;
- III. Instrumentalizar os estudantes do curso para que se qualifiquem no exercício da docência e assumam uma postura crítica mediante o compromisso político de sua profissão e seu papel de formador de opiniões;
- IV. Viabilizar espaços de vivências que fomentem habilidades necessárias para o exercício da docência no conjunto de seus direitos e deveres.

Art. 4º_ O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena é de caráter obrigatório, conforme Projeto Pedagógico do curso e Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo o cumprimento de sua carga horária como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§1º_ O Estágio Supervisionado do referido curso deverá contemplar um total de 400 horas, segundo o artigo 1º da Resolução CNE/CP 2/2002, distribuídas em três disciplinas, ofertadas na segunda metade do curso, obedecendo aos seguintes critérios:

- I. Estágio Supervisionado I, contabilizando um total de 150 horas distribuídas entre: observação de aula; estudo das leis, resoluções e diretrizes que regulamentam/orientam a atividade educacional das escolas; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; elaboração de relatórios;
- II. Estágio Supervisionado II, contabilizando um total de 150 horas distribuídas entre: observação de aula; estudo das leis, resoluções e diretrizes que regulamentam/orientam a atividade educacional das escolas; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; elaboração de um projeto pedagógico de intervenção;
- III. Estágio Supervisionado III, contabilizando um total de 100 horas distribuídas entre: observação de aula; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; implementação do projeto pedagógico de intervenção.

§2º_ O estudante que exercer, ou tenha exercido, atividades de docência na educação básica, em alguma área das Ciências Humanas, poderá ter redução de, no máximo, 50% da carga horária do Estágio Supervisionado.

§3º_ O estudante que estiver, durante o período do estágio supervisionado, lecionando a disciplina de sociologia na educação básica, poderá desenvolver as atividades específicas do estágio na sua própria regência, sob supervisão do orientador do estágio.

§4º_ O estudante que participa, ou tenha participado, de programas institucionais direcionados à educação, como o PIBID, poderá ter redução de, no máximo, 50% da carga horária do Estágio Supervisionado.

ART 5º_ O Estágio Supervisionado, tal como previsto nesse regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme descrições na Lei 11.788/2008.

§1º_ Para realização do Estágio Supervisionado é indispensável que o estagiário esteja devidamente matriculado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena.

§2º_ Ao realizar o Estágio Supervisionado, o estagiário deverá receber acompanhamento efetivo de um professor/orientador devidamente indicado pela UEMG - Barbacena.

CAPÍTULO II

Da instituição de ensino: UEMG – unidade de Barbacena

Art. 6º_ Compete à Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena, e a coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais:

- I. Celebrar os convênios com as instituições de ensino nas quais os estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais realizarão seus estágios, conforme determinado no artigo 8º da Lei 11.788/2008;
- II. Celebrar termo de compromisso entre esta instituição de ensino, a instituição concedente e o estagiário, conforme inciso I do artigo 7º da Lei 11.788/2008;
- III. Apresentar formalmente, mediante carta assinada pela direção da Unidade, seus estudantes às respectivas instituições escolares onde se realizarão os estágios;
- IV. Indicar um professor orientador para acompanhar todas as etapas de realização do Estágio Supervisionado.

Art. 7º_ Compete ao professor orientador do estágio:

- I. Disponibilizar à parte concedente uma cópia desse regulamento;
- II. Dar conhecimento aos estagiários dos critérios definidos nesse regulamento;
- III. Acompanhar os estagiários em todas as etapas de realização do estágio, orientando, supervisionando e avaliando todo o processo;
- IV. Avaliar e efetuar o aproveitamento de carga horária do estagiário, mediante solicitação, conforme parágrafos 2º, 3º e 4º do artigo 4º desse regulamento;
- V. Definir, junto à coordenação do curso, as distribuições da carga horária em cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado discriminadas nos incisos I, II e III do 2º parágrafo do artigo 4º desse regulamento;

- VI. Definir, e apresentar previamente aos estagiários, os critérios de avaliação para cada etapa do Estágio Supervisionado;
- VII. Responder pela Unidade de Barbacena, junto às instituições concedentes de estágios, sempre que houver necessidade.
- VIII. Elaborar as declarações a serem preenchidas pelas instituições concedentes ao final de cada etapa do Estágio;
- IX. Manter a coordenação do curso informada sobre as atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados, bem como dos imprevistos, percalços e problemas que podem vir a surgir no decorrer do semestre letivo.

CAPITULO III

Da instituição concedente

Art. 8º_ São atribuições das instituições de ensino concedentes de estágio aos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena:

- I. Celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino (UEMG) e o estagiário;
- II. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- III. Tomar conhecimento do regulamento de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena;
- IV. Designar, dentro de seu quadro de pessoal, um professor ou profissional da educação para acompanhar, orientar e supervisionar o(s) estagiário(s);
- V. Disponibilizar instalações com condições de proporcionar ao estagiário as atividades de aprendizagem conforme finalidades estabelecidas nesse regulamento;
- VI. Garantir que o estagiário não assumirá nenhuma atividade que não seja concernente com os propósitos de um Estágio Supervisionado, conforme discriminado na Lei 11.788/2008;
- VII. Enviar à instituição de ensino (UEMG) declaração discriminando carga horária e atividades desenvolvidas pelo(s) estagiário(s) ao final do semestre letivo ou quando solicitado;
- VIII. Comunicar ao professor orientador da UEMG quaisquer irregularidades no desenvolvimento das atividades realizadas pelo(s) estagiário(s).

CAPÍTULO IV

Do estagiário

Art. 9º_ Para realização do Estágio Supervisionado, o estagiário, além de estar devidamente matriculado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena, deve ter cursado, no mínimo, quatro períodos letivos do curso conforme Resolução CNE/CP 2/2002.

Art. 10º_ A parte do estágio designada à observação de aulas deve ser realizada, preferencialmente, em disciplinas de sociologia na educação básica.

Parágrafo único_ Na impossibilidade de realizar, no prazo estipulado para cada etapa do Estágio, as atividades de observação em aulas de sociologia, poderá o estagiário optar por outras disciplinas das Ciências Humanas, respeitando os seguintes requisitos:

- I. Justificativa formalmente apresentada ao professor orientador da disciplina;
- II. Consentimento do professor orientador;
- III. Que a observação em aulas de outras disciplinas não ultrapasse 50% da carga horária estabelecida.

Art. 11º _ São atribuições do estagiário:

- I. Assinar o termo de compromisso de estágio e entregá-lo ao professor orientador dentro do prazo estabelecido;
- II. Cumprir o cronograma de atividades de estágio conforme estabelecido pelo professor orientador;
- III. Tomar conhecimento e cumprir as determinações desse regulamento de estágio.
- IV. Respeitar as normas da instituição concedente e zelar pela conservação de seus materiais, equipamentos e instalações;
- V. Zelar pelo nome da UEMG e do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais;
- VI. Assumir uma postura ética face às situações vivenciadas no cotidiano das instituições concedentes, preservando a integridade física e moral das pessoas envolvidas com a instituição.
- VII. Ministras aulas apenas quando for uma atribuição prevista no planejamento do estágio;
- VIII. Executar os projetos pedagógicos de intervenção somente depois de corrigido e autorizado pelo professor orientador, com consentimento do responsável pela instituição concedente.

CAPÍTULO V

Das disposições gerais

Art. 12º _ Esse regulamento poderá ser modificado sempre que houver necessidade, sendo as modificações submetidas à aprovação da coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e do Colegiado da UEMG - Barbacena.

Art. 13º _ Os casos não previstos nesse regulamento serão analisados e arbitrados pelo professor orientador juntamente com a coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e do Colegiado da UEMG - Barbacena.

Barbacena, 06 de julho de 2015.

Michelle Gonçalves Rodrigues
Coordenadora Ciências Sociais

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

UNIDADE CONCEDENTE
INSTITUIÇÃO:
ENDEREÇO:
TELEFONE:
EMAIL:
REPRESENTANTE:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO
INSTITUIÇÃO: Instituto de Educação “Dona Itália Franco” _ UEMG – Unidade Barbacena ENDEREÇO: Av. Coronel José Máximo, 200, São Sebastião. Barbacena – MG TELEFONE: (32) 30523100 EMAIL: secretaria.barbacena@uemg.br REPRESENTANTE: Cíntia Lúcia de Lima
ESTAGIÁRIO
NOME: _____ MATRÍCULA: _____ CPF: _____ CURSO: Ciências Sociais PERÍODO: _____ EMAIL: _____
PROFESSOR ORIENTADOR
NOME: _____ EMAIL: _____

Pelo presente instrumento, firmado nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, as partes acima declaradas celebram entre si esse termo de compromisso de estágio observando as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª. Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para a realização de Estágio e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

CLÁUSULA 2ª. O Estágio Supervisionado, nos termos da Lei 11.788/2008 e da LDB 9.394/96, tem como finalidade a inserção dos estudantes em situações concretas da

docência, no âmbito das instituições escolares públicas e/ou privadas, mediante práticas educacionais.

CLÁUSULA 3ª. O estágio terá duração de ____ meses, contados a partir da assinatura deste termo, podendo ser prorrogado caso haja necessidade e consentimento das partes envolvidas.

CLÁUSULA 4ª. O ESTAGIÁRIO não receberá remuneração pelo estágio, ficando a seu encargo as possíveis despesas.

CLÁUSULA 5ª. O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observadas as disposições da Lei 11.788/08 e do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 6ª. Caberá ao ESTAGIÁRIO o cumprimento das seguintes condições:

- I. Zelar pelo cumprimento desse termo de compromisso;
- II. Observar e acatar as normas internas e recomendações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- III. Manter sigilo sobre todas as informações de caráter confidencial sob a pena de responder por perdas e danos decorrentes dessa inobservância;
- IV. Informar imediatamente a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE sobre qualquer alteração na sua situação escolar: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino;
- V. Apresentar documentos que comprovem a regularidade de sua situação escolar sempre que solicitado pela INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- VI. Cumprir as condições estabelecidas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Barbacena;
- VII. Responder pelas perdas e danos eventualmente causados por inobservância das normas internas da CONCEDENTE, ou provocados por negligência ou imprudência.

CLÁUSULA 7ª. Fica estabelecido como função da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UEMG - Barbacena):

- I. Zelar pelo cumprimento desse termo de compromisso;
- II. Definir o Plano de Atividades a ser executado pelo ESTAGIÁRIO, observando os critérios estabelecidos pela Lei 11.788/08, a proposta pedagógica do Curso de Ciências Sociais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Regulamento de Estágio Supervisionado supracitado;
- III. Acompanhar, orientar e avaliar todas as atividades desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO, através da atuação do professor orientador designado pela UEMG.
- IV. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica dos relatórios de estágios;
- V. Atender às demandas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE com relação às atividades desempenhadas pelo ESTAGIÁRIO.

CLÁUSULA 8ª. Será responsabilidade da UNIDADE CONCEDENTE:

- I. Zelar pelo cumprimento desse termo de compromisso;

- II. Tomar conhecimento do regulamento de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG – Barbacena;
- III. Designar, dentro de seu quadro de pessoal, um professor ou profissional da educação para acompanhar, orientar e supervisionar o ESTAGIÁRIO;
- IV. Disponibilizar instalações com condições de proporcionar ao ESTAGIÁRIO as atividades de aprendizagem conforme finalidades estabelecidas nesse regulamento;
- V. Garantir que o estagiário não assumirá nenhuma atividade que não seja concernente com os propósitos de um Estágio Supervisionado, conforme discriminado na Lei 11.788/2008;
- VI. Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO declaração discriminando carga horária e atividades desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO ao final do semestre letivo ou quando solicitado;

CLÁUSULA 9ª Este Termo de Compromisso será automaticamente recindido quando:

- I. Forem atribuídas ao ESTAGIÁRIO atividades incompatíveis com o Estágio Supervisionado nos termos da Lei 11.788/08;
- II. O ESTAGIÁRIO concluir ou abandonar o curso, trancar matrícula ou se transferir para outra instituição;
- III. Houver descumprimento das cláusulas desse Termo de Compromisso;
- IV. Terminar o prazo de vigência;
- V. Houver interesse particular do ESTAGIÁRIO, da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e/ou da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, desde que as demais partes sejam informadas com antecedência.

Por estarem justas e acordadas as partes, assinam este instrumento em três vias de igual forma e teor.

Barbacena, ____ de _____ de 20__.

UNIDADE CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

Cíntia Lúcia de Lima

Diretora da UEMG – Unidade Barbacena

ANEXO III

LEI Nº 6.888, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1980

Dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA,

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O exercício, no País, da profissão de Sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

- a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;
- c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até a data da publicação desta Lei, em

estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até a data da publicação desta Lei, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos.

e) aos que, embora não diplomados nos termos das alíneas *a*, *b*, *c* e *d*, venham exercendo efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, atividade de Sociólogo, até a data da publicação desta Lei.

Art. 2º É da competência do Sociólogo:

I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;

II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;

III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

Art. 3º Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução de planos, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, Sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para prestação de serviços.

Art. 4º As atividades de Sociólogo serão exercidas na forma de contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do trabalho, em regime do Estatuto dos Funcionários Públicos, ou como atividade autônoma.

Art. 5º Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviço previstos nesta Lei, desde que as mesmas mantenham Sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de Sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º O exercício da profissão de Sociólogo requer prévio registro no órgão competente do Ministério do Trabalho, e se fará mediante a apresentação de:

I - documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nas alíneas *a*, *b*, *c* e *d* do art. 1º, ou a comprovação de que vem exercendo a profissão, na forma da alínea *e* do art. 1º;

II - carteira profissional.

Parágrafo único. Para os casos de profissionais incluídos na alínea *e* do art. 1º, a regulamentação desta Lei disporá sobre os meios e modos da devida

comprovação, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da respectiva publicação.

Art. 7º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias.

Art. 8º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 10 de dezembro de 1980; 159º da Independência e 92º da República.

JOÃO FIGUEIREDO
Murilo Macêdo

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 11/12/1980

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/12/1980, Página 24791 (Publicação Original)
- Coleção de Leis do Brasil - 1980, Página 221 Vol. 7 (Publicação Original)

DECRETO Nº 89.531, DE 5 DE ABRIL DE 1984

Regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 7º da Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, DECRETA:

Art. 1º. O exercício, no País, da profissão de sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

- a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;

- c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até 11 de dezembro de 1980, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até 11 de dezembro de 1980, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos;
- e) que, embora não diplomados nos termos das alíneas a , b , c e d , tenham exercido, efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, uma das atividades definidas, no artigo 2º deste Decreto

Art. 2º. São atribuições do sociólogo:

I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;

III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

Art. 3º. Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução de planos, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para a prestação de serviços.

Art. 4º. As atividades de sociólogo serão exercidas:

I - mediante contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho;

II - em regime estatutário (Estatuto dos Funcionários Públicos); e

III - de forma autônoma.

Art. 5º. Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviços para a realização das atividades previstas no artigo 2º deste Decreto, desde que as mesmas mantenham sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º. O exercício da profissão depende de prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho.

§ 1º O registro a que se refere este artigo será efetuado a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos:

- a) diploma mencionado na alínea a , b ou d do artigo 1º, ou ainda;
- b) título de habilitação específica em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada na forma do disposto no artigo 1º;
- c) documento comprobatório de atividade profissional de sociólogo, durante pelo menos 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, observado o previsto no artigo seguinte;
- d) Carteira de Trabalho e Previdência Social

§ 2º O requerimento de que trata o parágrafo anterior deverá conter, além do nome do interessado, a filiação, o local e a data de nascimento, o estado civil, indicação da residência e local onde exerce a profissão, número da Carteira de Identidade, seu órgão expedidor e data da expedição, bem como o número da inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda.

Art. 7º. A prova da situação prevista na alínea e do artigo 1º será feita por qualquer meio em direito permitido, notadamente pela Carteira de Trabalho e Previdência Social, ou pelo recibo de pagamento do imposto relativo ao exercício da atividade profissional e somente admitida no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da publicação deste Decreto.

Art. 8º. O órgão regional do Ministério do Trabalho anotarà na Carteira de Trabalho e Previdência Social do interessado a data e o registro da profissão.

Art. 9º. O Ministério do Trabalho expedirá instruções que se fizerem necessárias à execução deste Decreto.

Art. 10. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 05 de abril de 1984; 163º da Independência e 96º da República.

JOÃO FIGUEIREDO
Murillo Macêdo

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 09/04/1984

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/4/1984, Página 5065 (Publicação Original)

